



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

2025

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADORA DO CURSO

Prof. MSc. Livia Xavier de Meirelles

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. MSc. Livia Xavier de Meirelles

Prof. MSc. Vivian Carla Maia Avila

Prof. MSc. Lais da Gama Dias Silva

Prof. MSc. Marcelo Mota Nogueira

Prof. Dr. Vladimir Lopes de Souza

REITORIA

Prof. Dr. Bruno Morais Lemos

Magnífico-Reitor

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Prof.^a MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof.^a MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

Coordenadora do NEaD

PROCURADORA/RECENSEADORA INSTITUCIONAL

Esp. Sr.^a Helen Cristina Batista de Souza Oliveira

SUMÁRIO

1	CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	7
1.1	DA MANTIDA.....	7
1.1.1	Identificação.....	7
1.1.2	Objetivos.....	7
1.1.3	Dirigentes Principais da Mantida.....	8
1.1.4	Breve Histórico da Instituição.....	9
1.1.5	Missão, Visão e Valores.....	<i>Error! Bookmark not defined.</i>
1.1.5.1	Missão.....	<i>Error! Bookmark not defined.</i>
1.1.5.2	Visão.....	13
1.1.5.3	Valores.....	13
1.1.6	Políticas Institucionais Gerais.....	14
1.1.7	Políticas de Ensino.....	14
1.1.7.1	Políticas de Educação a Distância (EaD).....	15
1.1.7.2	Políticas de Pesquisa.....	16
1.1.7.3	Políticas de Extensão.....	17
1.1.7.4	Políticas de Acessibilidade.....	17
1.1.7.5	Políticas de Gestão.....	17
1.1.7.6	Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM.....	18
1.1.7.7	Políticas Relativas à Comunicação do UBM.....	19
1.2	DA MANTENEDORA.....	20
1.2.1	Identificação.....	20
1.2.2	Finalidade.....	<i>Error! Bookmark not defined.</i>
1.2.3	Condição Jurídica e Fiscal.....	20
1.2.3.1	Natureza Jurídica.....	20
1.2.3.2	Condição Fiscais e Parafiscais.....	21
1.2.4	Administração e Dirigentes.....	21
1.2.4.1	Dirigentes.....	21
1.2.4.2	Administração.....	21
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	22
2.1	CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO.....	22
2.2	CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO.....	25
2.3	CENÁRIO EDUCACIONAL.....	27
2.4	CENÁRIO CULTURAL.....	28
2.5	CONTEXTO EAD.....	31
2.6	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	33

2.7	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	34
2.8	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	36
2.9	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	37
2.10	OBJETIVOS DO CURSO	40



2.10.1	Objetivo Geral.....	41
2.10.2	Objetivos Específicos	41
2.11	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	45
2.11.1	Competências e Habilidades	45

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....47

3.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	47
3.1.1	Curricularização da Extensão	47
3.1.2	Flexibilidade e Interdisciplinaridade	54
3.1.3	Acessibilidade Metodológica.....	54
3.1.4	Articulação Teoria e Prática.....	55
3.1.5	Compatibilidade de carga horária.....	56
3.1.6	Familiarização com a Modalidade a Distância.....	56
3.1.7	Articulação entre os componentes curriculares.....	57
3.1.8	Elementos Inovadores.....	57
3.1.9	Matriz Curricular	58
3.2	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	61
3.2.1	Educação das Relações Étnico-raciais	64
3.2.2	Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.....	66
3.3	METODOLOGIA DE ENSINO.....	68
3.3.1	Atividade Práticas Supervisionadas - APS	70
3.3.2	Atividade Curricular Extensionista.....	71
3.4	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	72
3.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	75
3.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	77
3.7	APOIO AO DISCENTE	78
3.7.1	Planejamento e Atendimento de Acessibilidade	80
3.7.1.1	Atendimento Educacional Especializado	82
3.7.2	Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle.....	83
3.7.3	Acessibilidade nos Laboratórios de Informática.....	84
3.8	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA....	84
3.9	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	89

3.9.1	Práticas e Ferramentas Educacionais de Tutoria	90
-------	--	----

3.10	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	92
------	--	----

3.10.1	Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores.....	93
--------	--	----

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

CURSO DE ENFERMAGEM

3.11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	
------	--	--

3.12	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	97
3.12.1	<i>Dinâmica de Funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem.....</i>	98
3.33	MATERIAL DIDÁTICO	100
3.44	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS	
DE	5.5	ENSINO-
APRENDIZAGEM	102
3.75	NÚMERO DE VAGAS	105
3.16	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	108
3.87	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	108
3.98	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	109
3.10	O PPC E A MISSÃO DO UBM.....	110
4	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	111
5.11		
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	111
4.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	113
4.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	114
4.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	117
4.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	118
4.5.1	<i>Relação Nominal de Docentes.....</i>	122
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	124
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	126
4.7.1	<i>Quadro de Experiência Profissional do Corpo Docente</i>	128
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	134
4.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	135
4.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA....	135
4.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	136
4.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	137
4.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	139
4.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	141
4.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A	
DISTÂNCIA	142	
4.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	143
5	INFRAESTRUTURA.....	146
5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	146
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	146

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

CURSO DE ENFERMAGEM

SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	147
SALAS DE AULA	147
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	148
ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	160
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE.....	162
5.7.1 <i>Sala de Atendimento Educacional Especializado.....</i>	163

	BIBLIOTECA	161
	PERIÓDICOS.....	172
	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL	
DIDÁTICO	180	
	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	182
	ANEXO I – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....	183

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

ENFERMAGEM

1.1 DA MANTIDA

1.1.1 Identificação

Nome:	Centro Universitário de Barra Mansa						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24) 3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	<u>ubm@ubm.br</u>						

1.1.2 Objetivos

O Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, adiante apenas Centro Universitário ou UBM, tem como objetivos, conforme seu Estatuto e PDI:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- formar fatores (seres) humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas
- promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;
- preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

O UBM com sua inserção no contexto regional, passou a ser um polo ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região Sul Fluminense.

Assim, o UBM passa a ter outros compromissos para com a região em que está inserido, a saber:

- atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes à vocação regional;
- formar lideranças, preparando cidadãos empreendedores;
- contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional;
- estimular o desenvolvimento cultural da região e promover a difusão cultural;
- contribuir para a melhoria da educação na região.

Nome:	Ricardo Said								
Cargo:	Coordenador de Pós-graduação e Pesquisa								
End.:	Rua VerEaDor Pinho de Carvalho							nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ		
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690						
E-mail:	ricardo.said@ubm.br								

1.1.4 Breve Histórico da Instituição

O UBM, anteriormente Faculdades de Barra Mansa e mais tarde Faculdades Integradas, tornou-se Centro Universitário em 23 de dezembro 1997, quando foi credenciado por Decreto do Presidente da República (DOU de 24/12/1997) e em 2004 foi reconhecido pela Portaria nº 2.682, de 2 de setembro de 2004.

A SOBEU, Associação Barramansense de Ensino Entidade Mantenedora do Centro Universitário de Barra Mansa teve como finalidade, desde sua criação em 1961, “promover, incentivar e divulgar a cultura e a pesquisa técnica, científica e literária e formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artística e literária, bem como capacitá-las ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnicas artísticas e de magistério”. Para tanto, cumpriu outro aspecto de sua missão: “organizar e manter estabelecimentos de ensino em grau superior em faculdades independentes ou em universidades, com a observância das exigências e disposições em vigor”.

Fez isso, inicialmente, criando em 1966 a Faculdade de Direito de Barra Mansa, a primeira do interior do Estado do Rio, seguida de outras, em atendimento aos reclamos dos municípios da região do Médio Vale do Paraíba.

O credenciamento das Faculdades de Barra Mansa, mantidas pela Associação Barramansense de Ensino, como Centro Universitário de Barra Mansa – UBM recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer n. CES – 707/97, em 02/12/1997).

A longa caminhada feita pela Instituição até a conquista do credenciamento pode ser assim resumida: a Carta Consulta, encaminhada ao então Conselho Federal de Educação, por meio do Processo n. 23001.000442/90-90, pleiteava o reconhecimento da Universidade de Barra Mansa e obteve parecer inicial favorável (Parecer CFE n. 336/96), o que levou a Instituição a implementar o projeto da universidade, objetivando o parecer final. Todavia, a extinção do CFE resultou na paralisação da tramitação do referido processo, até que a edição da Lei n. 9.131/95 e da Portaria Ministerial nº 180/96 possibilitassem a retomada da tramitação, criando-se uma comissão especial para acompanhá-lo. Essa comissão emitiu o parecer técnico concluindo por recomendar o indeferimento do pedido.

Ao tomar conhecimento desse relatório, a Instituição encaminhou à SESu/MEC um documento - comprovando o atendimento aos requisitos mínimos para a transformação das Faculdades de Barra Mansa – FBM em universidade – o qual, após analisado por comissão daquele órgão, foi encaminhado à Câmara de Educação Superior do CNE.

Com a classificação das IES em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores, pelo Decreto nº 2.306/97, a Instituição requerente, por meio de seus órgãos dirigentes e de sua diretoria, optou por reformular o seu pedido inicial, passando a pleitear a transformação das Faculdades de Barra Mansa em Centro Universitário, por considerar que cumpria e ultrapassava os indicadores de qualidade, estabelecidos para esse tipo de organização universitária, tendo em vista as características estabelecidas no artigo 12 do Decreto nº. 2.306/97 para os centros universitários.

O fato de ter sido credenciada como Centro Universitário, por Decreto do Presidente da República, em 23 de dezembro de 1997 (D.O.U. de 24/12/97), após ter se preparado durante sete anos para se transformar em universidade, levou a Instituição a redirecionar o seu Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de modo a focalizar o ensino de excelência como função primordial, a ser obtido pela qualificação do seu corpo docente e pelo trabalho acadêmico oferecido à comunidade escolar.

O Centro Universitário de Barra Mansa, com sede em Barra Mansa, foi autorizado, conforme decreto de seu credenciamento, a manter unidades permanentes nos municípios fluminenses de Angra dos Reis, Barra do Piraí e Itaiaia, todos no estado do Rio de Janeiro.

Em 9 de outubro de 2001, a Associação Barramansense de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, com base no Decreto nº. 3.860/2001 e na Portaria MEC nº. 1.465/2001, o credenciamento do Centro Universitário, com sede na cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. O pedido inicialmente apresentado instruiu o processo SIDOC nº. 23000.015197/2001-76. Posteriormente, tendo em vista a edição da Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e demais procedimentos operacionais adotados por esse Ministério, a solicitação migrou para o Sistema Sapiens e recebeu, então, os números de Registro Sapiens: 20031001825 e Processo SIDOC nº. 23000.003309/2003-16.

Nos termos do Relatório SESU/DESUP/COSUP, a Associação Barramansense de Ensino, atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em seguida, foi designada uma comissão de avaliação para verificar as condições de funcionamento e que emitiu parecer final recomendando o credenciamento do Centro Universitário de Barra Mansa e atribuindo os conceitos CMB nas dimensões Corpo Docente, Instalações e Organização Institucional conforme constam no Parecer CNE/CES nº. 0205, de 08 de julho de 2004.

Posteriormente, em 2 de setembro de 2004, com publicação no DOU do dia seguinte, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria nº. 2.682, credenciando, até 31 de dezembro de 2007, o Centro Universitário de Barra Mansa, mantido pela Associação

Barramansense de Ensino, homologando, também na mesma data, o Parecer CNE/CES nº. 205/2004.

Em março de 2009, recebeu a visita de avaliadores do MEC, tendo o resultado da Avaliação disponibilizado na página do e-Mec. Em 26 de maio de 2011 foi recredenciada pela Portaria nº 663, de 25 de maio de 2011 (Publicação no DOU nº100, de 26.05.2011, Seção 1, p.18) pelo prazo de 5 anos.

Em 2017, a instituição recebeu visita do Ministério de Educação para renovação de reconhecimento, obtendo Conceito Institucional 4.

A trajetória institucional de inovar em educação e criar soluções para que os processos de aprendizagem estejam afinados com os desafios da sociedade, levou o UBM a incluir dentre as metas do PDI para o período 2023-2027 a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD.

Tal opção levou em consideração: a adesão institucional ao Plano Nacional de Educação, em especial com a meta 12, que visa aumentar o acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos; os compromissos institucionais com o desenvolvimento regional e o avanço da EaD no cenário nacional.

Para cumprir com a meta de oferecer cursos de graduação em EaD, o UBM realizou um levantamento de dados fundamentado em parâmetros que analisam a movimentação estudantil, de acordo com: a distribuição geográfica, a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e os indicadores nacionais sobre evasão nessa modalidade de ensino para assim definir os cursos que seriam oferecidos, bem como os seus polos.

O estudo abrangeu os censos até 2018 e a Sinopse Estatística da Educação. O recorte histórico foi até 2018, porque os dados do censo de 2019 pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação ainda não estavam disponíveis para consulta.

De posse desses dados, a instituição solicitou o seu credenciamento em EaD sendo avaliada com conceito 5, conforme Portaria MEC Nº 324, de 06 de março de 2020 passando a oferecer vários cursos de graduação nessa modalidade.

1.1.5 Missão, Visão e Valores

1.1.5.1 Missão

“Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”.

1.1.5.2 Visão

“Ser reconhecida regionalmente como uma Instituição de Ensino Superior de excelência acadêmica e administrativa”.

A atuação do UBM com relação a sua visão se destacará mediante:

- prestação de Serviços Educacionais;
- quantidade de alunos;
- reconhecimento de marca;
- crescimento do negócio;
- avaliações do MEC;
- amplitude local, regional e estadual.

1.1.5.3 Valores

No mesmo processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores:

- respeito a diversidade;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética;
- transparência;
- inovação;
- comprometimento;
- pluralidade de ideias.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação no compromisso com a sociedade, no espírito empreendedor; no comprometimento e na identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

1.1.6 Políticas Institucionais Gerais

São políticas institucionais gerais do UBM:

- desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento humano;

- inovação educacional e tecnológica
- integração de diferentes áreas do conhecimento;
- integração com o setor produtivo e a sociedade;
- assegurar da infraestrutura institucional;
- eficiência do processo de comunicação;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- revisão de portfólio de produtos educacionais;
- sustentabilidade socioeconômica e ambiental;
- valorização da formação cultural brasileira;
- valorização dos direitos humanos, da ética e da cidadania;
- assegurar da inclusão e acessibilidade;
- educação para empreendedorismo e empregabilidade;
- manutenção do PDI como base para os demais documentos institucionais.

1.1.7 Políticas de Ensino

Estas políticas visam ao ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. São elas:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;

- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao discente.

1.1.7.1 Políticas de Educação a Distância (EaD)

O Núcleo de Educação a Distância – NEAD, sintoniza o UBM com as tendências da educação do século XXI e vem ao encontro das necessidades de ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem, alinhados à exigência social e pedagógica. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação e permite a construção do conhecimento de forma interativa e criativa.

Novas formas de ensinar e aprender estão no contexto da EaD, possibilitando a formação integral do estudante, ajustando-o às exigências de seu tempo.

São as seguintes as políticas do UBM para a Educação a Distância:

- promoção da difusão da cultura de EaD na comunidade acadêmica;
- fortalecimento das parcerias com as Coordenadorias de Graduação, Pós-graduação e Extensão;
- oferta de cursos de Graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão na modalidade de educação à distância;
- estabelecimento de parcerias com instituições da área educacional e afins.

1.1.7.2 Políticas de Pesquisa

O Centro Universitário de Barra Mansa orienta suas políticas de pesquisa para a promoção de atitude investigativa a ser praticada por seu corpo docente e estudantes. As políticas de pesquisa do UBM são:

- estímulo a participação de estudantes e docentes da graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa com a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- implementação de programa de Iniciação Científica e Pesquisa para estudantes da Graduação;
- divulgação das ações da Pesquisa Institucional;
- fortalecimento da atuação da Comissão de Pesquisa;
- manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA);
- consolidação das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição;
- incentivo a criação de grupos de pesquisa, nas áreas do conhecimento para inclusão no Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP);
- estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições privadas e órgãos públicos;
- projeção da Revista Científica do UBM no cenário das publicações nacionais e internacionais;
- realização de eventos científicos institucionais;
- promoção de ações que desenvolvam a ética, a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais;
- popularização da Ciência;
- sustentabilidade econômico-financeira para a pesquisa;
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

1.1.7.3 Políticas de Extensão

O UBM acredita que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento regional, cidadania e bem-estar da comunidade, por meio de iniciativas

integradas ao ensino, à pesquisa e às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades extensionistas seguem as seguintes políticas:

- promoção do desenvolvimento regional;
- promoção da indissociabilidade ensino – extensão – pesquisa;
- estímulo ao desenvolvimento sustentável;
- promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça;
- preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura;
- prestação de serviços;
- relacionamento com o egresso;
- compromisso social.

1.1.7.4 Políticas de Acessibilidade

A educação é um direito do cidadão. Assim, a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade especial nas IES brasileiras representa a garantia dos direitos e deveres humanos e das liberdades individuais.

O UBM investe na promoção da acessibilidade física, social e cultural em seu ambiente, visando diminuir as diferenças e promover a cidadania.

As políticas estabelecidas pelo UBM para a acessibilidade são as seguintes:

- capacitação de funcionários e professores no atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais;
- adequação da infraestrutura e do ambiente interno;
- fortalecimento das ações didático-pedagógicas voltadas para inclusão dos acadêmicos com deficiências ou necessidades especiais.

1.1.7.5 Políticas de Gestão

As mudanças que ocorrem na sociedade e se refletem na prática organizacional têm gerado paradigmas alternativos que buscam estabelecer novos relacionamentos, tanto em nível interno quanto externo, para as organizações. Eles trazem, como propostas, modelos nos quais a relevância social está implícita, ressaltando assim a singularidade histórica de cada organização.

Nesse contexto, as organizações devem primar pela tentativa de identificar as aspirações individuais e coletivas, para integrá-las aos objetivos organizacionais.

O UBM sabe que a gestão se configura como um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade, exigindo uma mudança de mentalidade: deixar de lado o velho preconceito de que a Instituição de Ensino Superior é apenas um aparelho burocrático e entendê-la como uma conquista coletiva.

Assim sendo, a figura de gestores que descentralizam as ações no âmbito acadêmico constitui o elemento que fará a diferença na construção de um ensino competente e inovador.

Nesse sentido, a autonomia apresenta-se como um princípio que deve nortear as ações cotidianas da instituição permanentemente, pois esta vem de um exercício de participação praticado pelos que fazem a instituição. As políticas de gestão acadêmica e administrativa do UBM são:

- descentralização do processo de tomada de decisão;
- gestão participativa com a integração dos diversos atores institucionais no planejamento, na organização e na gestão;
- utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento das ações;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- desenvolvimento econômico e financeiro com a finalidade de viabilização dos recursos para o ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção, expansão e modernização dos ambientes de aprendizagem;
- fortalecimento da segurança dos espaços do Centro Universitário.

1.1.7.6 Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM

O UBM expressa sua natureza acadêmica e organizacional, também, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção. Assim, concebe a educação como um processo de humanização que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões,

voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Portanto, apto para refletir, de forma crítica, e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

As políticas de responsabilidade social do UBM são:

- promoção sistemática de laços com a comunidade externa, valorização do diálogo e ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- abertura da Instituição para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência regional de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- desenvolvimento de programas de prestação de serviços nas áreas do vocacionamento institucional como um dos produtos a serem oferecidos às comunidades acadêmica e externa;
- estímulo ao desenvolvimento de programas de difusão cultural; educação ambiental e a preservação do meio ambiente; promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida; difusão de valores humanos, da cidadania e da justiça;
- participação em conselhos e órgãos municipais e regionais, nas áreas de saúde, humanas e sociais;
- concessão de bolsas de estudo a acadêmicos de acordo com as normas do UBM.
- promoção do acesso aos cursos do UBM para que um maior número de pessoas se beneficiem do Ensino Superior.

1.1.7.7 Políticas Relativas à Comunicação do UBM

A comunicação institucional tem o objetivo de difundir informações de interesse público sobre as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, visão e valores, e colaborando com a construção da imagem e da identidade do UBM.

As políticas de comunicação do UBM são:

- desenvolvimento e manutenção da comunicação institucional;
- divulgação das ações institucionais para o público interno e externo;
- relacionamento do UBM com seus diversos públicos.

1.2 DA MANTENEDORA

A Associação Barramansense de Ensino - SOBEU é uma sociedade civil filantrópica, com sede e foro jurídico no município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1961 com estatuto próprio, em pleno funcionamento.

1.2.1 Identificação

Nome:	Associação Barramansense de Ensino							
CNPJ:	28674489/0001-04							
End.:	Rua VerEaDor Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ	
Fone:	(24)3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690					
E-mail:	<u>ubm@sobeu.br</u>							

1.2.2 Finalidade

Criar um complexo Universitário em Barra Mansa para atender a região Sul Fluminense.

1.2.3 Condição Jurídica e Fiscal

1.2.3.1 Natureza Jurídica

A SOBEU, com sede e foro na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil filantrópica, organizada sob a forma de associação, registrada no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Barra Mansa, sob o nº 205, Livro A.1, de Registros das Pessoas

Jurídicas. É considerada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 86.668, de 30 de novembro de 1981; Estadual, pela Lei nº 5.884, de 20 de julho de 1967; e Municipal, pela Deliberação nº 706, de 15 de dezembro de 1965.

Possui certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pela CNSS/ME, em 12 de janeiro de 1982, com base no Decreto-Lei nº 1.572, de 1º de setembro de 1977, registrada, sob o nº de referência 00000206803/68.10.00, código nº 11.8644-2.

1.2.3.2 Condição Fiscais e Parafiscais

A Instituição está registrada no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 28.674.489/0001-04 e é isenta de Inscrição Estadual. A sua inscrição no cadastro da Prefeitura Municipal de Barra Mansa tem o nº 15.068.

1.2.4 Administração e Dirigentes

A SOBEU – Associação Barramansense de Ensino goza de autonomia administrativa, financeira e disciplinar, tem por órgão executivo de sua administração o Conselho Administrativo constituído por uma diretoria integrada por quatro membros.

1.2.4.1 Dirigentes

Os dirigentes e fundadores da SOBEU são pessoas de alto conceito na comunidade de Barra Mansa, sendo fundadores desta entidade e seus beneméritos. A diretoria é integrada por:

- Conselheiro Presidente: Haroldo de Carvalho Cruz Junior – Advogado.
- Conselheiro Vice-Presidente: Mário Sila Ferraz Chaves – Advogado.
- Conselheiro Administrativo: Carlos Frederico Teodoro Nader – Advogado.
- Conselheiro Secretário: Aurealice de Ataíde Cruz Calderaro Nogueira – Pedagoga.

1.2.4.2 Administração

O Conselho Administrativo é o órgão Executivo da Administração da SOBEU e é constituído por uma diretoria integrada por quatro membros a saber:

- Conselheiro Presidente;

- Conselheiro Vice-presidente;
- Conselheiro Administrativo;
- Conselheiro Secretário.

Os membros do Conselho Administrativo são eleitos dentre os sócios fundadores e somente na falta destes, pelos demais sócios da Associação Barramansense de Ensino Superior. O mandato dos Conselheiros é de três anos, podendo ser reeleitos. As competências do Conselho Administrativo estão previstas no Estatuto Social da SOBEU.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O Estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, distribuídos em oito regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

Barra Mansa pertence à Região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro, composta pelos municípios de: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Barra Mansa teve o território desbravado em fins do século XVIII, formando-se o núcleo original às margens dos caminhos das tropas que rumavam para o interior do país, passando o povoado a atuar como base de abastecimento dos fluxos migratórios desencadeados pela mineração. Graças à posição geográfica, o local foi perdendo o caráter de ponto de parada e passou a expandir as funções comerciais. A consequente atração de colonos para suas terras, no início do século XIX, fez com que o café despontasse como principal produto.

Figura 1 - Região do Médio Paraíba



Acesso em 26 out.2021

Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarImagem.php?C=Njg5Nw%2C%2C>

O núcleo passou a desenvolver-se após a edificação de uma pequena capela em louvor a São Sebastião, nas proximidades da foz do rio Paraíba do Sul, no local chamado Posse. Segundo a tradição, um dos mais antigos fazendeiros em Barra Mansa, o barão Custódio Ferreira Leite, ali se fixou, dedicando-se ao plantio e cultivo do café no início do século XIX. Entre os benefícios creditados a esse pioneiro, destacam-se a demarcação do centro urbano e as construções da igreja matriz e da cadeia pública, bases para que o povoado alcançasse a condição de vila.

Em 3 de outubro de 1832, o governo decretou a emancipação do município, com desmembramento de terras de Resende, com a instalação dada em 14 de abril de 1833. Em 1857, a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade.

A exaustão dos solos mais férteis e a abolição da escravidão provocaram o declínio da cafeicultura e o êxodo rural, tendo a cultura do café cedido lugar à pecuária de corte extensiva, evoluindo posteriormente para a produção leiteira.

No final da década de 30, teve início o desenvolvimento industrial do município, com a implantação de setores ligados às indústrias alimentares. O grande marco da expansão industrial no Brasil, deflagrada no pós-guerra, foi representado pela instalação na década de 40 da primeira usina da CSN, em Volta Redonda, na época ainda distrito de Barra Mansa. As indústrias metalúrgicas e mecânicas se estabeleceram a partir da década de 50.

Barra Mansa e Volta Redonda, juntos, exercem influência direta sobre grande parte da Região do Médio Paraíba, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar conurbação representada pelas duas sedes, cujo crescimento está relacionado à implantação da CSN, que desempenhou papel multiplicador na atividade industrial da região, com o consequente aumento de serviços.

A região concentra grande atividade industrial, podendo-se destacar dentre as várias empresas instaladas, a Galvasud S/A, Saint Gobain Canalização S/A, AcerlorMitall (Barra Mansa e Resende), Stellantis, MAN Latin América (Volkswagen caminhões), Guardian do Brasil, Nissan do Brasil, Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Land Rover, Michelin, Metalúrgica Vulcano, White Martins, Grupo CCR, Transportadoras da região (Tora, Excelsior, Transporte Generoso, Transfuturo, Toniato), MRS Logística, MRS ferroviária, Terminais Multitex (Ponte Alta e Florianópolis) e Terminais e Centros de Distribuição – CD em na rodovia Presidente Dutra.

Os últimos dados apresentados pelo IBGE em 2021 informam que o município Barra Mansa conta com uma população estimada de aproximadamente 185.237 habitantes.

Em 2019, o salário médio mensal era de 2.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 34 de 92 e 29 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1530 de 5570 e 1223 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 34.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 49 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3675 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Barra Mansa possui uma extensão territorial de 547,2 km² com densidade demográfica de 327 habitantes por km². Observa-se que a população é predominantemente urbana e apresenta uma participação feminina superior à masculina em uma proporção de 93,3 homens para cada 100 mulheres. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 30 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 ou mais anos. A facilidade de deslocamento entre as regiões permite que Barra Mansa seja considerado um importante ponto comercial fazendo trocas comerciais com os municípios vizinhos de Valença, Volta Redonda, Quatis, Porto Real, Resende, Rio Claro e Barra do Piraí, além de Bananal, já no estado de São Paulo.

Barra Mansa é um município com uma forte tendência histórica industrial, que vem modificando-se com o passar do tempo e apresentando, atualmente, um vigoroso crescimento no setor de serviços, notadamente, aqueles que são voltados para o atendimento das necessidades surgidas com a industrialização recente nas cidades vizinhas.

No tocante à qualidade de vida da população, expectativa de vida, nível de escolaridade, condições de acesso à saúde, nutrição e rendimentos financeiros o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Barra Mansa é 0,729, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,819, seguida de Renda, com índice de 0,720, e de Educação, com índice de 0,657.

Segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, outra ferramenta para realizar a medição da melhoria da qualidade de vida e, feito com uma quantidade maior de indicadores do que o indicador da ONU, Barra Mansa apresenta um IFDM 0.7922, situando-se no hall daquelas localidades com um alto nível de desenvolvimento.

O cenário socioeconômico da região, e especialmente do município, demanda profissionais com competência administrativa e econômica para promover o desenvolvimento local e regional, a partir da capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções e pensar estrategicamente.

2.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO

Com relação ao contexto ambiental, a região do Médio Paraíba apresenta projetos de recuperação dos afluentes do Rio Paraíba do Sul, desenvolvidos pela AGEVAP-CEIVAP Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP. Diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural, conforme informações do CEPERJ.

O Comitê foi criado com o intuito de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilidade técnica e econômico-financeira de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e a articulação interestadual, garantindo que as iniciativas regionais de estudos, projetos programas e planos de ação sejam partes complementares, integradas e consonantes com as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Bacia.

O relevo fluminense apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. As terras altas compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes. Aí se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, a Serra do Mar é chamada de Serra dos Órgãos. Em Paraty, é conhecida como Serra da Bocaina. Em outras partes do Rio de Janeiro, recebe diversas

denominações locais.

Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Paraty).

A região apresenta diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN), onde observamos que a Região do Médio Paraíba possui 68.617,52 Unidades de Conservação as quais estão assim localizadas: em Barra do Piraí (APA Barra do Piraí) 137,00; em Barra Mansa (APA Cafundó, APA da Serra do Rio Bonito e ARIE Ilhas do Paraíba do Sul) 1.102,00; em Itatiaia (APA de Penedo, Parque Nacional Turístico-Ecológico de Penedo); em Piraí (Parque Nacional de Caiçara – 6,8 e Parque Natural Municipal Mata do Amador – 13,98); em Quatis (Parque Ecológico Municipal Ribeirão São Joaquim – 19,36); Resende (APA de Engenheiro Passos – 2.636,00, APA Serrinha do Alambari – 32.994,00; Parque Municipal da Cachoeira Fumaça-Jacuba - 363,00; Parque Municipal do Rio Pombo – 6,70); em Rio Claro (APA Alto Piraí – 27.240,86); Rio das Flores (Floresta Municipal de Rio das Flores – 55,00); em Valença (Parque Natural Municipal Açude da Concórdia – 23,00); Volta Redonda (Floresta da Cicuta – 125,14); Parque Natural Municipal Fazenda – 211,00; Santa Cecília do Ingá) totalizando 68.617,52 hectares.

A Região do Médio Paraíba possui ainda Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs – perfazendo um total de 1.599,43 hectares, assim distribuídos: Barra Mansa (Bonsucesso – 232,17); Piraí (São Carlos do Mato Dentro- 24,02); Resende (Agulhas Negras – 16,10; Jardim Mukunda – 21,71; Santo Antônio- 538,59); em Rio Claro (Alvorada de Itaverá- 160,49; Fazenda Sambaíba- 118,27; Fazenda Roça Grande- 63,70; Fazenda São Benedito- 144,00; Reserva Nossa Senhora das Graças- 30,73; Reserva Santo Antônio (1)- 48,50; Sítio Fim da Picada- 28,15); em Valença (Fazenda São Geraldo- 173,00).

No município de Barra Mansa, em 2001, as terras da antiga chácara ao lado da linha férrea foram desapropriadas para o início do projeto de construção do Parque Municipal de Saudade. Na época, o local estava abandonado e oferecendo riscos aos moradores do bairro. O Parque, no bairro Saudade, possui 8.875 mil metros quadrados, se tornou área de proteção ambiental, conforme decreto assinado pelo prefeito José Renato. É utilizado para a realização de oficinas, abriga um Centro de Educação Ambiental, instalado no antigo casarão da década de 20, que foi totalmente recuperado mantendo suas linhas originais.

O espaço é importante para todos os estudantes do município, biólogos, professores e a população em geral, pois serve para estudos e os moradores próximos podem caminhar no local e passar alguns momentos de lazer. Já os alunos da rede pública e particular participam de

palestras, cursos e visitas orientadas no local. Além disso, os estudantes realizam pesquisas nos livros e verificam “*in loco*” a questão ambiental, da biodiversidade da flora e fauna, quanto à preservação ambiental, entre outros.

O Centro de Educação Ambiental, que serve para capacitação de multiplicadores, vivência ecológica, conferências e eventos regionais, conta com biblioteca, sala da administração do local, que é feita pela Gerência de Educação Ambiental da Prefeitura, salas de reflexão e estudos e uma sala destinada a reuniões de uso exclusivo do prefeito. Além disso, no local foram construídos banheiros masculino e feminino e um auditório com capacidade para abrigar 100 pessoas.

A Prefeitura de Barra Mansa, preocupada em cumprir seu papel dentro das questões ambientais, através da Secretaria de Meio Ambiente, desenvolve vários projetos que visam uma maior conscientização e uma maior formação de valores e respeito ao meio ambiente.

Dessa maneira, o curso tem pela frente o desafio de proporcionar uma formação que extrapole a visão de lucro; apontando para os aspectos da conservação e reutilização dos recursos naturais como um todo, ancorando a formação dos alunos nos preceitos da responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

2.3 CENÁRIO EDUCACIONAL

Na área da educação, Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de 19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000. Seu sistema de ensino é composto por 109 escolas, dessas 82 são públicas e 27 particulares, e atendeu um total de 28.663 alunos matriculados no ano de 2021, desses 1.446 alunos estavam no terceiro ano do ensino médio.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Piraí e Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Assim, ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 30 % da população encontra-se em idade estudantil.

Ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

2.4 CENÁRIO CULTURAL

A região do Médio Paraíba concentra nesta área 26 museus, segundo o Cadastro Nacional de Museus. A memória trazida por estas instituições dá conta de uma história que, de um modo geral, começa a ser contada a partir da povoação em virtude dos caminhos que ligavam as minas gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII, em razão da exploração do ouro. Outra tônica muito forte está no período entre o fim do século XIX até meados do século XX, em razão da prosperidade alcançada com a produção de café. Mas se a história se assemelha, a memória tem o charme de dar à esta região características muito peculiares. Algo que pode ser entendido por meio de seus museus e centros culturais, que são distribuídos da seguinte forma:

- em Barra do Piraí são três, a Fazenda São João da Prosperidade, a Fazenda Taquara e o Museu do Escravo;
- em Barra Mansa há o Museu de História de Barra Mansa;
- em Itatiaia são três museus: o Parque Nacional de Itatiaia, o Museu Regional da Fauna e da Flora e o Museu Finlandês da Dona Eva;
- em Quatis há o Museu da Roca;
- em Resende, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Museu da Anfeb – Seção Regional Resende; e
- em Volta Redonda há o Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares.

Em Valença encontra-se a maior parte das instituições museológicas do Médio Paraíba, 16 ao todo. São eles: Fazenda Vista Alegre, Fazenda Pau D'alho, Fazenda Florença, Fazenda da Bocaina, Museu de Arte Sacra da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Museu Cultural da Fazenda Santo Antônio do Paiol, Museu Militar da AMAN, Casa D'arte, Casa do Poeta Ateliê, Museu Vicente Celestino e Gilda Abreu, Museu Sílvia Caldas, Museu Ferroviário de Valença, Museu da Seresta e da Serenata, Museu Capitão Pitalga, Fundação Cultural de Filantrópica Léo Pentgana e Museu da Santa Casa.

Em relação aos serviços segundo dados do IBGE, ainda dos dados de 2009, as três maiores cidades do Sul Fluminense juntas (Volta Redonda, Barra Mansa e Resende) somam 417 Estabelecimentos de Saúde, com 1278 leitos para internação.

A cidade de Barra Mansa, como sede do Centro universitário de Barra Mansa possui uma estrutura equipada em saúde na região do Médio Paraíba. O município possui um Hospital Municipal especializado no atendimento à mulher, Hospital e Maternidade Theresa Sacchi de Moura, e ainda um hospital filantrópico conveniado ao SUS que é o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa além de sua ampla rede de saúde básica com 41 unidades de saúde da família e 07 unidades básica de saúde, um centro de especialidades médicas e um Centro de Atendimento ao Idoso. A rede particular é composta por 1 hospital privado: Hospital Santa Maria (SCNES2021).

A cidade de Volta Redonda é considerada em termos de saúde a mais equipada em relação ao quantitativo de serviços públicos e privados na região. Além dos serviços públicos de saúde relacionados a atenção básica, ela é responsável por dois hospitais públicos de grande porte – Hospital São João Batista e Hospital Municipal Munir Raffur. Os principais hospitais privados são constituídos pelo Hospital da UNIMED, Hospital Santa Cecília, Hospital ViverMais e Hospital da fundação Oswaldo Aranha.

A cidade de Resende apresenta uma estrutura de saúde sob responsabilidade do poder Municipal representados pelo Hospital de Emergência, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Resende, um importante Centro de Reabilitação e suas unidades de saúde em atenção básica e ambulatoriais. A rede privada tem como centro de referência o Hospital SAMER e Hospital da UNIMED.

Os profissionais enfermeiros fazem parte do elenco das profissões, que tem como premissa o cuidar do ser humano, sendo essencial no contexto da saúde em todos os níveis de atenção, e compõe de forma expressiva o contingente de profissionais hoje cadastrados no CNES, 2024.

Neste sentido, o curso de Graduação em Enfermagem, se propõe a formar profissionais para atuar no cuidado ao ser humano, em todo ciclo da vida e nas diversas situações que envolvem o processo saúde e doença, bem como para atuar na gerência, na gestão da saúde e

dos serviços de saúde, prestar assessoria, consultoria, auditoria, atuar no ensino e na iniciação científica.

A Norma Operacional Básica de (1991, 1993, 1996), a Norma Operacional da Assistência à Saúde de 2002 e o Pacto da Saúde em 2006 redirecionaram as transformações organizacionais na gestão da saúde Estadual, Regional e Municipal, ampliando a responsabilidade e a autonomia dos municípios na atenção à saúde dos indivíduos, família e comunidade tendo por norteadores as necessidades loco regionais e o perfil epidemiológico e sanitário.

Neste contexto houve a reformulação das políticas de saúde nos municípios a partir do fortalecimento da gestão, o que originou na reordenação do modelo de atenção a saúde com a implantação da estratégia saúde da família a partir de 1994.

Hoje todos os municípios da região Sul Fluminense têm a Estratégia de Saúde da Família já implantada, com uma cobertura muito representativa e crescente nos municípios.

Porém, mesmo com a reordenação das políticas públicas de saúde, ainda não foi possível garantir ao cidadão a integralidade das ações e o acesso universal ao sistema de saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), face aos grandes desafios atuais na operacionalização de um Sistema de Saúde complexo, universal e integral, com muita restrição orçamentária e de investimentos.

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem traz em sua proposta pedagógica a vinculação do ensino aos serviços de saúde, incorporando na matriz curricular, momentos de integração, fortalecendo o encontro do serviço, com o ensino e com o usuário, atendendo as diretrizes que apontam para um currículo que integra a área básica com a clínica, a teórica com a prática, a multiplicidade de cenários que alcance a integralidade do aprender a aprender, o saber ser e conviver, e saber fazer.

Bem como, prima pelo desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais, na perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo, família e população, considerando os dados epidemiológicos, o contexto sociocultural e os avanços tecnológicos.

O Centro Universitário de Barra Mansa numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, realiza esta integração de várias formas em relação ao Curso de Graduação em Enfermagem por meio de uma política de compromisso com a integração entre os Serviços de Saúde da região, entidades, movimentos sociais, culturais e educacionais.

O curso de Graduação em Enfermagem do UBM é o mais antigo do Sul Fluminense, e apesar do universo hoje ser de maior abrangência, enfrenta-se um mercado educacional com a multiplicação de cursos nas regiões. No Médio Paraíba, temos cinco instituições de Ensino oferecendo também cursos de formação em Enfermagem. Este cenário imprime o desafio constante de aliar: aprimoramento, estrutura e custo; de forma que a captação de clientela seja a desejada em número e qualidade e inclusão.

2.5 CONTEXTO EAD

O UBM iniciou os primeiros passos rumo a Educação a Distância no ano de 2005, com a aprovação do projeto de implantação do Núcleo de Educação a Distância, levando em consideração as Portarias MEC n. 4059/2004 e Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a introdução e implantação entre 20% e 40% da carga horária total dos cursos de graduação, reconhecidos e autorizados, e o entendimento institucional de que “a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino aprendizagem não presenciais configuram-se em estratégias inovadoras para o desenvolvimento de componentes curriculares nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

Para introduzir disciplinas semipresenciais no âmbito dos cursos de graduação, a o Núcleo de Educação a Distância elaborou um projeto contendo cinco fases.

Na primeira, designou uma equipe colegiada para realizar um estudo das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de todos os cursos, bem como da legislação pertinente sobre oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

Na segunda, definiu o tipo de suporte tecnológico necessário para operacionalizar a oferta das disciplinas mediadas pela internet e o perfil do professor para essas disciplinas, na sequência criou o Núcleo de Educação a Distância.

Na terceira, reuniu os coordenadores de curso para apresentarem os resultados dos estudos, e, juntos construírem o perfil desejado, a partir do desenho das habilidades e competências. Como resultado desse trabalho, foram selecionadas 10 disciplinas de formação

geral a serem oferecidas em todos os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Na quarta etapa, os coordenadores de curso elaboraram uma nova matriz curricular juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, para ser aprovada no Colegiado Superior.

Por fim, na quinta etapa, aconteceu a sensibilização da comunidade acadêmica e público externo. Ao avaliar o processo de implantação, a instituição optou por 08 (oito) disciplinas, variando o número de disciplinas de acordo com as características de cada curso.

A trajetória de mais de 10 anos na oferta de disciplinas a distância, aliada à missão do UBM, à necessidade de flexibilizar a oferta e do compromisso maior com o desenvolvimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação, em especial a meta 12 : elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público; levaram a instituição a pleitear em 2018 o credenciamento em EAD.

Somaram-se a esses motivos, os compromissos com a região, descritos no PDI, e tem-se ainda as áreas correspondentes à vocação regional; o compromisso de contribuir para a preservação ambiental; o esforço no desenvolvimento do crescimento regional; os dados coletados a partir do censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Segundo relatório analítico, publicado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância e Censo de 2017 realizado pelo INEP, em 2017, o número de ingressantes no ensino superior cresceu 8,1% em relação a 2016, sendo esse aumento ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto os cursos presenciais demonstraram um acréscimo de 0,5%.

Logo - norteando-se pelo cenário nacional; pelas políticas para EAD, descritas no PDI do UBM sendo que estas visam ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica bem como o propósito de utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação que favorecem a construção do conhecimento de forma interativa e criativa, pela RESOLUÇÃO Nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância - existe a direção para uma estruturação de matriz curricular do curso, em consonância com as DCN's.

Todos os esforços voltados para a construção do PPC consideraram Educação a

Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros; de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

2.6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Enfermagem		
Modalidade:	Presencial		
Endereço de Oferta:	Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267- Centro - Barra Mansa - RJ		
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO			
	Autorização	Reconhecimento:	Renovação de Reconhecimento
Documento	Decreto Federal	Portaria	Portaria
N. Documento	85.900/81	79	109
Data Documento	13/04/1981	30/01/1986	04/02/2021
Funcionamento do Curso:	Matutino	Vespertino	Noturno
Vagas oferecidas:	-	-	130
Regime de matrícula:	Seriado Semestral		
Carga Horária	4.000 horas		
Integralização	Mínimo: 10 semestres Máximo: 15 semestres		

2.7 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem de Barra Mansa foi concebido em 1981 para ampliar o quadro de profissionais enfermeiros da Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, que carecia da atuação destes profissionais. Como pioneiro na região, o curso visa proporcionar a formação de profissionais qualificados para o exercício da profissão no cenário de saúde local, regional e nacional.

Ao longo dos anos de sua existência, tem contribuído com a participação em atividades de extensão comunitária em Escolas, Hospitais, Secretarias de Saúde, indústrias e empresas da região, realizando ações educativas, em que coordenação, docentes e discentes participam ativamente.

O curso de graduação em Enfermagem do UBM foi aprovado em 2005, conforme Portaria do Ministério da Saúde – Portaria Ministerial N.º 2.530 de 22 de dezembro de 2005, para o Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE). Este programa foi criado e implementado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, visando impactar mudanças na formação profissional dos cursos de graduação em saúde, entre eles, o curso de Enfermagem. Desta forma, ao ser aprovado por mérito para o PRÓ-SAÚDE, o curso aderiu à proposta de reorientar a formação do estudante com base na realidade loco-regional de saúde, fortalecimento do Sistema Único de Saúde e integração ensino e serviço de saúde local.

O PRÓ-SAÚDE viabiliza ações concretas de ensino de forma integralizadora com o serviço e saúde e a comunidade. São realizadas atividades assistenciais, educativas, com a participação dos estudantes, profissionais de saúde, gestores e população, principalmente no município de Barra Mansa, sede do Centro Universitário.

Os segmentos envolvidos têm oportunidade de se qualificarem e problematizarem o cenário de prática em saúde. Assim, propiciam melhorias na formação e na qualidade dos serviços de saúde.

Em 2006, houve a aprovação no Polo de Educação Permanente em Saúde da Região Sul Fluminense/RJ do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em “Gerenciamento da Atenção Básica”. Três instituições de Ensino Superior apresentaram seus projetos, que foram submetidos à avaliação externa da Secretaria de Estado de Saúde e Escola Nacional de Saúde

Pública/ENSP/FIOCRUZ, e foi aprovado por mérito o projeto pedagógico elaborado pelo curso de enfermagem do UBM para está pós-graduação.

O curso de Enfermagem foi aprovado, conforme Portaria do Ministério da Saúde – N.º 06 de 03 de abril de 2012, mais uma vez, no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE), para tal foi formulado um projeto conjunto entre os cursos de Enfermagem, de Fisioterapia e Farmácia em parceria com as secretarias de saúde dos municípios de Barra Mansa e de Volta Redonda.

O projeto propiciou ganhos para a formação dos acadêmicos no que se refere à formulação de competências e habilidades por meio de sua aproximação mais precoce com os cenários de prática, colocando-os no cotidiano do trabalho viabilizando assim, uma maior integração entre teoria e prática em consonância com as necessidades das coletividades no

Sistema Único de Saúde, formando assim profissionais qualificados para o atendimento das políticas públicas nacionais que clamam por trabalhadores com perfil humanístico, com habilidade de trabalhar em equipe, com perfil crítico para problemas/desafios e com capacidade de liderar soluções. O projeto fomenta a pesquisa conjunta entre o ensino e os serviços de saúde em áreas programáticas indicadas pelas Secretarias Municipais de Saúde, e durante o período de sua duração de 24 meses impulsionou o desenvolvimento da iniciativa de pesquisa e a aproximação com o cenário da interdisciplinaridade e da realidade do Sistema Único de Saúde.

Um registro importante é que no município de Barra Mansa, o UBM teve como representante do segmento prestador de serviço no Conselho Municipal de Saúde, um representante docente do Curso de Enfermagem, representatividade esta já marcante nas últimas formações do Conselho, e renovada com a eleição na Conferência Municipal de Saúde de 2015, por entender que a participação das Instituições formadoras em saúde é fundamental para o fortalecimento do Controle Social, no contexto do SUS local.

Além disto, o curso mantém desde a implantação da estratégia de Educação Permanente, através da integração ensino-serviço, via Polo de Educação Permanente, sua representativa na configuração deste Projeto governamental, e hoje tem representação na Comissão de Integração Ensino-serviço do Médio Paraíba/ RJ (CIES Médio Paraíba).

O curso de Enfermagem do UBM, que na década passada participava ativamente das reuniões da direção de educação da ABEn /RJ, tendo interrompido sua participação devido as grandes demandas institucionais e dos serviços da região , retomou sua participação em 2016,

através das reuniões ordinárias do Fórum de Escolas de Enfermagem/Aben/RJ, que acontecem na sede da Aben/RJ, no município do RJ. Com isto o curso pôde acompanhar pautas importantes sobre a formação e a profissão como : as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para enfermagem , a Educação à distância , entre outros.

O Curso de Graduação em Enfermagem tem buscado ao longo de sua trajetória contribuir para a cidadania e para uma profissão digna, especialmente em sua área específica e na área de saúde.

2.8 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Enfermagem é uma profissão em expansão, promissora, reconhecida e regulamentada. Neste sentido, o curso se propõe a formar profissionais para atuar no cuidado ao ser humano nas diversas situações de saúde, doença, proteção e reabilitação, atuar na gerência de enfermagem e de serviços de saúde, prestar assessoria, consultoria, auditoria, atuar no ensino e na iniciação científica. Atuação com ações interdisciplinares e multiprofissionais, na perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo, família e população, considerando os dados epidemiológicos, o contexto sociocultural e os avanços tecnológicos.

O aprendizado desenvolvido no curso busca privilegiar o saber, por meio de espaços de apreensão do conhecimento em um encontro permanente entre teoria e cenário de prática, de forma interdisciplinar para apropriação dos saberes e agir da profissão.

Neste sentido, propõe uma prática pedagógica na qual o conhecimento se constrói na interação dos formandos entre si e destes com o mundo. Assim, proporciona o desenvolvimento do ser, do pensar e agir, ou seja, a formação integral da pessoa e do profissional.

O Curso de Graduação em Enfermagem em sua concepção articula-se com as propostas didático-pedagógicas de ensino do Projeto Institucional, atuando de forma efetiva para a implementação concreta das ações e contribuindo para a realização do compromisso social da IES e do curso à comunidade interna e externa, assim como na construção de uma profissão digna, contemporânea e uma sociedade mais justa e humanizada.

Para a operacionalização da matriz, o curso conta com o suporte da Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade no que tange às orientações

sobre a acessibilidade metodológica para professores e oferta de serviços para os estudantes, de modo a facilitar o processo de aprendizagem.

A Estrutura Curricular está pautada na DCN, garante a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a inclusão por meio do Núcleo de Acessibilidade, que oferece aos docentes e acadêmicos recursos pedagógicos e de acessibilidade, metodológica e no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, para as disciplinas a distância.

Além disso, estruturou o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Práticas componentes curriculares obrigatórios e as atividades práticas supervisionadas - APS direcionando-os para a consolidação das habilidades e competências trabalhadas nas disciplinas do curso, permitindo que os futuros pedagogos apliquem na prática os conhecimentos adquiridos, em consonância com as diretrizes do Curso.

A curricularização da extensão prevista pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está regulamentada pela Portaria CONSUP 059, de 20 de dezembro de 2022.

2.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do UBM é a carta de compromissos da instituição, derivada do Planejamento Estratégico, que revela as diretrizes de gestão para atingir as metas institucionais definidas para o período 2023-2027, em conformidade com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

As políticas institucionais, descritas no PDI, são implementadas no âmbito do curso a partir da integração entre a gestão institucional e a gestão do curso.

No Curso de Enfermagem as políticas de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de graduação, estão implantadas e visam garantir o cumprimento da missão institucional de promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social, bem como assegurar a promoção de oportunidades de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento desejado do perfil do egresso.

No âmbito do curso as políticas são mediadas pelos Núcleos de Educação a Distância e Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos que realizam reuniões frequentes visando o monitoramento e o seu acompanhamento.

São políticas de Ensino de Graduação:

- promoção da dissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;

- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao estudante.
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

Para assegurar um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea e o desenvolvimento de competências, o Curso de Enfermagem toma como norte a missão institucional e as políticas, e define as oportunidades de aprendizagem que promoverão a formação do egresso, baseando seu estudo de maneira independente e baseada em competências. Anualmente essas ações são avaliadas quanto a sua efetividade.

No Curso de Enfermagem, essas políticas de ensino de graduação estão descritas a seguir, bem como as estratégias pensadas para operacionalizadas dentro do PPC.

1. promoção da dissociabilidade ensino-extensão e pesquisa;

- a. criação Disciplinas extensionistas
 - b. oferta de Unidades de Aprendizagem que estimulam a integração entre o ensino, a pesquisa bibliográfica e a extensão
 - c. realização de Aula inaugural presencial e um vídeo dentro do ambiente virtual com o ingressante para apresentar o funcionamento da Instituição, assim como os Planejamentos, Projetos e a estrutura do curso;
 - d. oferecimento de cursos de extensão adequados à demanda de trabalho; matrizes curriculares e ementas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;
 - e. oferecimento de Atividades Complementares adequadas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;
 - f. realização de eventos científicos institucionais, Seminário de Pesquisa e de Iniciação Científica
 - g. definição das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição.
2. revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
 - a. proposta de cursos de especialização na modalidade EAD para garantir educação continuada para os seus egressos.
 3. revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
 - a. reavaliação da Matriz curricular de 2023.1 para atender a curricularização da extensão
 - b. revisão das matrizes, em função das avaliações internas e externas
 - c. oferecimento de disciplinas de formação geral e cidadã
 - d. desenvolvimento de atividades de iniciação científica, atividades complementares e estágio;
 - e. estabelecimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades decorrentes do avanço científico e tecnológico, por meio das Unidades de Aprendizagem selecionadas pelos Docentes Tutores.
 - f. inclusão do conteúdo sobre educação ambiental nas disciplinas de formação geral;
 4. fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
 - a. adequação do AVA ferramentas para oferecer ferramentas que potencializem o aprender a aprender,

- b. utilização de recursos tais como a problematização em aulas teóricas e práticas nos seminários, individuais ou em grupo e demais atividades extraclases do Curso, como estratégias de metodologia ativa
 - c. atender os alunos individualmente, pelo canal com o tutor e coordenador, durante todo o seu processo de formação, com horários disponíveis antes e durante as aulas;
- 5. flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
 - a. oferecer atividades complementares presenciais e online e estímulo a participação em atividades a distância e em outras localidades.
- 6. articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação;
 - a. oferta de conteúdos, Unidades de Aprendizagem que estimulam a relação entre teoria e prática, entre o campo conceitual e a sua aplicação no campo conceitual
- 7. formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
 - a. discriminar em todos os planos de ensino as competências que precisam ser desenvolvidas.
- 8. avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação;
 - a. estimular a avaliação do curso, da coordenação, dos professores, do AVA. Esses resultados subsidiarão a revisão do PPC e a melhoria do processo.
 - b. revisão anual da matriz curricular do curso a partir do aproveitamento dos estudantes, avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico;
 - c. utilização dos resultados das avaliações da CPA como instrumento de melhoria e de gestão do curso.
 - d. monitoramento e acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações interna e externa do curso, por meio das ferramentas tecnológicas da IES, elaborando relatórios e plano de ação para as devidas correções;
 - a. desenvolvimento de projetos institucionais sobre enfermagem, saúde da mulher, da criança e do idoso, cuidados com pacientes paliativos, clínica médica entre outros.
 - b. mobilizar os alunos para participarem de palestras sobre esses temas. Além disso, eles já estão presentes nas ementas das disciplinas de Direito Humanos e Cidadania, Responsabilidade Socioambiental, Estudos Socioantropológicos;

9. promoção de Educação Continuada;
 - a. oferta de cursos de extensão e de Pós-graduação em EaD
10. colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
 - a. realização periódica de reuniões entre a coordenação, NDE, professor/ tutor e representante de turma, de forma virtual e, sempre que necessário, presencialmente.
 - b. acompanhamento das ações e atividades curso;
 - c. realização de aula inaugural para apresentação do PPC e da estrutura organizacional do curso e da IES;
 - d. realização de reuniões com o NDE e Colegiados;
11. consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
 - a. buscar parceiros para produção de material em EaD.
 - b. monitoramento das matrículas e da evasão no âmbito do curso.
12. valorização da formação Docente/tutores;
 - a. capacitação dos docentes tutores curso para atuar em AVA,
 - b. estímulo aos professores na produção científica para melhoria de seu currículo e da qualidade do ensino;
 - c. oferta da Revista Científica do UBM para publicações internas, de docentes e externa.
13. apoio ao estudante.
 - a. divulgação do núcleo de apoio ao discente
 - b. encaminhamento dos alunos com necessidades especiais para o PAAC
 - c. avaliação do desempenho do ingressante
 - d. oferta de Nivelamento
 - e. acompanhamento do gráfico de desempenho dos estudantes nas disciplinas por semestre.
 - f. adoção de Sistemática de Avaliação que favorece o aprendizado do aluno
 - g. realização de reunião periódica com os alunos e representantes
 - h. apresentação aos estudantes do código de ética profissional;
 - i. aplicação do Regimento Geral nas ações corretivas;
 - j. acompanhamento do desempenho do estudante por meio dos gráficos de desempenho da turma
 - k. estabelecimento de parcerias e convênios para estágio profissional;

- l. aproveitamento de horas de trabalho relacionado ao conteúdo curricular do curso como atividade complementar de acordo com o regulamento do curso;

Essas políticas visam a um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que: estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

Por fim, as políticas de ensino pesquisa e extensão são revisadas conforme planejamento estratégico institucional e, compulsoriamente, em período imediatamente anterior ao do início da construção do novo PDI, com a participação dos coordenadores dos cursos de graduação, bem como de representantes de toda a comunidade acadêmica.

Anualmente, a coordenação do curso avalia, juntamente com o seu NDE, se as políticas contidas no PDI estão sendo atendidas.

As ações implantadas no curso visam à promoção de oportunidades de aprendizagem aos estudantes, de modo a assegurar a formação do egresso desejada e inovadora para o curso e a instituição.

A revisão toma como ponto de partida as políticas educacionais apontadas pelo Ministério da Educação, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares, legislações pertinentes e pelas demandas do mercado de trabalho marcadas pelos debates e nacionais e internacionais voltados para os desafios emergentes do mundo em que vivemos.

2.10 OBJETIVOS DO CURSO

2.10.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de enfermagem é Desenvolver habilidades e competências à formação do enfermeiro para o exercício profissional em atenção à saúde, liderança, gestão, gerência, educação permanente e para o agir social e profissional como coparticipante e responsável pela transformação e construção das ações em vigilância em saúde, considerando o perfil epidemiológico e a integralidade das ações de cuidar em enfermagem com base nos princípios éticos e de cidadania, comprometido com as necessidades da sociedade na qual está inserido.

Com esse objetivo almeja-se que o curso ofereça ao futuro enfermeiro, por meio do seu currículo, conhecimentos que o habilite a enfrentar as exigências contemporâneas a partir de uma formação que considera a construção de conhecimentos pedagógicos e científico; respeito pelas manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos e suas relações individuais e coletivas; consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidade especiais, escolhas sexuais, entre outras; ética e o compromisso com a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária, com valores humanísticos e éticos tão necessários na sociedade e no mundo do trabalho. Os objetivos estabelecidos relacionam-se às habilidades e previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Enfermagem, bem como às habilidades e competências definidas no âmbito institucional e no perfil desejado do egresso

2.10.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, o processo de ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem deverá oportunizar aos discentes, por meio da reflexão e da ação, condições de:

- Formar o enfermeiro qualificado, considerando a nova visão de trabalho no mundo, buscando instrumentalizar e informar para a construção da práxis profissional;
- Promover oportunidades para o desenvolvimento de potencialidades, compromisso, criatividade e competência, que implicam em visão crítica necessária à atualidade;
- Instrumentalizar para interlocução profissional com todos os atores sociais na esfera da saúde e demais áreas inter-relacionadas;
- Estimular atividades, de forma a despertar e desenvolver a consciência política e compromisso com a profissão e as entidades de classe;
- Trabalhar habilidades e competências para acompanhar as tendências da atualidade e os processos de mudanças no contexto profissional;
- Criar oportunidades que direcione o profissional para a priorização do cuidado na prática da enfermagem enquanto ciência, não perdendo sua dimensão de arte do cuidar;
- Garantir acesso às informações necessárias à atuação na Política Nacional de Saúde em todas as suas instâncias (nacional estadual e municipal);
- Despertar para a compreensão da natureza humana e sua dimensão ética, social, política, cultural e ecológica;

- Fomentar o compromisso do egresso com o sistema público de saúde, como direito da população e garantia de exercício cidadão;
- Despertar para a compreensão da natureza humana e sua dimensão ética, social, política, cultural e ecológica, levando o acadêmico a considerar estas dimensões em sua busca contínua pelo aperfeiçoamento, sensibilizando-o para o pensamento e a prática científica.
- Desenvolver uma postura ética frente à regulamentação e legislação da profissão considerando os valores humanos e a autorreflexão permanente;
- Instigar o acadêmico na busca contínua do aperfeiçoamento sensibilizando-o para o pensamento e a prática científica;
- Proporcionar vivências em situações do cotidiano de modo a identificar, compreender e intervir no processo saúde – doença na perspectiva da prática sanitária;
- Reconhecer o cuidado de enfermagem no aspecto singular da assistência ao indivíduo e da coletividade, o aspecto da educação, prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde;
- Acompanhar o desenvolvimento do egresso, no nível regional, com ênfase aos subsídios na formação oriundos da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, contribuintes para inserção do profissional no mundo de trabalho; através de eventos e estratégias de vínculo institucional com o egresso.

2.11 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Enfermeiro com perfil generalista com capacidade técnico-científica, ético-política, crítica, reflexiva, socioeducativa e humanística. Profissional qualificado para o mundo do trabalho em enfermagem e na saúde, com senso ético, criativo e competente; capaz de atuar de forma interdisciplinar e multiprofissional; capaz de planejar, organizar, gerenciar e gerir ações de enfermagem e de saúde, em todos os níveis de atenção em saúde e em toda dimensão do cuidado, compreendendo as políticas de saúde e perfis epidemiológicos, sanitários e ambientais, especialmente locorregionais, para cuidar de forma integral e holística do indivíduo, família e comunidade. Profissional que busca a educação permanente para atuar contribuindo para a sociedade de forma responsável, ética e cidadã.

2.11.1 Competências e Habilidades

Como competências e habilidades para o Curso de Enfermagem podem destacar:

Atenção em saúde: Atuação de forma humanística, científica e cultural; promoção da qualidade de vida e contribuição para a manutenção do meio ambiente; senso ético, crítico e transformador da realidade nas ações em saúde nos diversos níveis de atenção aos serviços de saúde; conhecimento da política de saúde de modo a ser capaz de acompanhar e construir mudanças dentro do desenvolvimento do sistema Único de Saúde; identificação dos perfis epidemiológicos, sanitários e ambientais e suas dimensões biopsicossociais, para planejar ações preventivas, de promoção à saúde, tratamento e reabilitação dos indivíduos e coletividades; promoção da qualidade de vida e contribuição para a manutenção do meio ambiente; compreensão do universo de significados construídos culturalmente em relação ao processo saúde e doença e suas interfaces nas ações de enfermagem a fim de intervir sobre o mesmo; cuidando de forma integral o indivíduo, família e comunidade, associando as alterações clínicas ao contexto geral da pessoa, seu meio e estilo de vida.

Tomada de decisões: Participação no processo de gerência, planejamento e organização das ações de saúde e de enfermagem, de forma a contemplar os vários níveis de complexidade da atenção, baseado em evidências científicas, visando sempre a harmonização entre custo-efetividade, qualidade e resolutividade da assistência à saúde.

Comunicação: Elaboração e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, com observação e propostas de mudanças construtivas; atuação ética e humanizada em relação ao cuidado com o usuário e seu entorno, preservando vínculo e confidencialidade; respeito aos princípios éticos, bioéticos e de biossegurança, os valores e atos normativos, de acordo com o código de ética profissional e com as Políticas de Saúde vigentes; articulação do processo de comunicação em saúde com as novas tecnologias de Tecnologia de Informação em saúde.

Liderança: Aplicação do processo de reflexão nas abordagens interpessoais e institucionais, buscando articular passado, presente e futuro; responsabilização pela equipe de enfermagem nas diversas dimensões da atuação no campo profissional e de pesquisa de forma interdisciplinar e multiprofissional de forma ética e competente.

Administração, gerenciamento, gestão: Atuação nos vários níveis de atenção em saúde, considerando a complexidade das enfermidades, seus determinantes, condicionantes e fatores agravantes, assim como as ferramentas atuais de planejamento em saúde, com ênfase ao planejamento estratégico em saúde; atuar na gestão dos recursos que subsidiam a sistematização do cuidado; participar como protagonista na programação de serviços das diversas complexidades em saúde e no monitoramento e avaliação de resultados, como processo contínuo para retroalimentação da gestão em saúde.

Educação permanente: estímulo na busca contínua do aperfeiçoamento sensibilizando-o para o pensamento e a prática científica, bem como participação e responsabilização com o processo de educação permanente de sua equipe e de outros profissionais de saúde; acompanhar como colaborador ativo o processo de formação das futuras gerações profissionais, propiciando ambiente favorável à aprendizagem.

Formação para o exercício das competências e habilidades específicas em:

- Visão de mundo do trabalho em enfermagem e na saúde, com senso ético, criativo e competente;
- Atuação compreendendo o aspecto educativo, singular e coletivo do cuidar em enfermagem ao indivíduo e coletividade;
- Desenvolvimento de ações técnico-científicas, humanísticas, para aplicar a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde;
- Competência para identificar, compreender e intervir no processo saúde-doença, na perspectiva da prática sanitária;
- Habilidade para aplicar a promoção e educação para a qualidade de vida, de forma interdisciplinar, e multiprofissional;
- Capacidade de planejar, organizar, gerenciar e gerir ações de enfermagem e de saúde, compreendendo as políticas de saúde e os perfis epidemiológicos, com base na vigilância em saúde, ética e bioética;
- Habilidade para coordenar o cuidar de forma integral e holística do indivíduo, família e comunidade, associando as alterações clínicas ao contexto geral da pessoa, seu meio e estilo de vida;
- Capacidade de refletir as abordagens e situações de saúde encontradas, de forma a contribuir na solução de problemas sociais e terapêuticos;

- Capacidade para buscar de forma permanente o aperfeiçoamento profissional, com sensibilidade para o pensamento e a prática científica;
- Participação nas entidades da classe profissional e promoção da sua profissão de forma qualitativa;
- Respeito aos princípios éticos e científicos, os valores e atos normativos, de acordo com o código de ética profissional.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem atende às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes nos eixos determinados na Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009 e as políticas institucionais para os cursos de Enfermagem, conforme a distribuição mostrada no quadro a seguir.

3.1.1 Organização das Disciplinas por Núcleos

As disciplinas que estruturam o percurso formativo dos estudantes estão organizadas em Núcleos, visando atender ao perfil do egresso desejado.

No núcleo de formação Básica Institucional estão às disciplinas de formação básica, comuns a todos os cursos de graduação, que visam à formação do perfil do egresso do UBM, do seu DNA. As disciplinas institucionais estão em consonância com a DCN do Curso de Farmácia e o Perfil do Egresso do Curso.

, , Direitos Humanos e Cidadania, ,

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN

– Parecer CNE/CES Nº 1.133/2001 e Resolução CNE/CES nº 07, de 06 de abril de 2009

DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS: Formação Geral			
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Leitura e Produção de Texto	40h	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	40h
Responsabilidade Socioambiental	40h	Direitos Humanos e Cidadania	40h

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO – Ciências Biológicas e da Saúde			
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Anatomofisiologia do Sistema Locomotor	40h	Embriologia e Genética	40h
Anatomofisiologia dos Sistemas Cardiovascular	40h	Epidemiologia	40h
Anatomofisiologia dos Sistemas Digestório, Urinário, Reprodutor e Tegumentar	40h	Bioestatística	40h
Neuroanatomia e Neurofisiologia	40h	Suporte Básico de Vida	40h
Biologia Celular e Molecular	40h	Microbiologia	40h
Bioquímica	40h	Processos Patológicos	40h
Biofísica	40h	Farmacologia Geral	40h
Histofisiologia Geral	40h	Farmacologia Aplicada	40h
Histofisiologia Aplicada	40h	Parasitologia	40h
Tecnologia e Informação em Saúde	40h	Enfermagem do Trabalho	40h
Terapias Alternativas em Saúde	40h	Métodos e Técnicas de Pesquisa	40h
Auditoria em Saúde	40h	Nutrição	40h
Biossegurança e Bioética	40h	Libras	40h
Imunologia	40h		

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO – Ciências Humanas e Sociais			
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Políticas de Saúde	40h	Práticas Educativas em Enfermagem	40h
Psicologia Aplicada à Saúde.	40h		

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO: Ciências da Enfermagem			
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Fundamentos Teóricos e Éticos da Enfermagem e Bioética	80h	Assistência de Enfermagem Hospitalar a Mulher	60h
Legislação em enfermagem	60h	Assistência de Enfermagem Hospitalar ao Adulto	60h
Semiotécnica I	80h	Assistência de Enfermagem ao Idoso I e II	80h
Semiotécnica II	80h	Saúde Coletiva Aplicada	40h
Assistência de Enfermagem à Mulher na Atenção Básica	60h	Prática Hospitalar	80h

Assistência de Enfermagem ao Adulto na Atenção Básica	60h	Clínica Cirúrgica	40h
Saúde Coletiva	40h	Metodologia da Assistência de Enfermagem	80h
Saúde Ambiental	40h	Centro Cirúrgico/Gerenciamento de Artigos Hospitalares,	40h
Práticas da Sistematização da Assistência de Enfermagem	40h	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	80h
Instrumentalização para o cuidado	60h	Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências	40h
Prática em Atenção Básica	80h	Enfermagem em Saúde Mental	60h
Gestão em Saúde Coletiva	40h	Estágio Curricular I e II	800h
Gestão Hospitalar	40h	Assistência de Enfermagem a Criança e ao Adolescente na Atenção Básica	60h
Assistência de Enfermagem Hospitalar à Criança e ao Adolescente	60h	Semiologia II	80h
Semiologia I	80h		

REALIZADA DO 9º AO 10º PERÍODO:

Estágio Curricular Supervisionado	800h
-----------------------------------	------

REALIZADA AO LONGO DO CURSO:

Atividades Complementares	140h
---------------------------	------

Abaixo segue a relação de componentes em cada núcleo com a proporção de Carga horária com o total da matriz curricular:

Núcleos/Componentes Curriculares	Carga Horária	%
Disciplinas Institucionais: Formação Geral	240	6
Disciplinas do Currículo: Ciências Biológicas e da Saúde	1040	26
Disciplinas do Currículo: Ciências Humanas e Sociais	120	3
Disciplinas do Currículo: Ciências da Enfermagem	1740	43,5
Atividades Complementares	60	1,5
Estágio Curricular Supervisionado	800	20
Carga Horária Total	4000	100

A organização curricular apoia-se em vértices que concorrem para uma estruturação voltada às necessidades de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Os conteúdos teóricos e práticos, desde o início da graduação, estão relacionados à missão e objetivos propostos para o curso, na perspectiva do processo saúde-doença do cidadão, família e coletividade e realidade epidemiológica, da integralidade das ações do cuidar em enfermagem e a relevância da pesquisa (iniciação científica).

A carga horária total do curso é de 4000h e o tempo mínimo de integralização é de 10 semestres de acordo com a Resolução CNE/CES 04/2009.

No conjunto, as disciplinas são distribuídas entre as disciplinas teóricas e práticas e 20% deste total são destinadas ao estágio curricular, correspondendo a 800h de acordo com o que determina a Lei das Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Graduação em Enfermagem/2009.

A matriz curricular foi organizada visando à articulação ensino, iniciação científica e extensão. Inclui conteúdos curriculares, práticas, estágio e atividades complementares.

As atividades de pesquisa e extensão são planejadas para consolidar a formação do Enfermeiro para que possa inserir-se profissionalmente em todos os níveis de atenção à saúde.

A estrutura curricular também propicia uma formação integral por meio das disciplinas semipresenciais.

As Atividades Complementares e o Estágio Supervisionado propiciam ao aluno formas de aprendizado fora do ambiente de sala de aula.

Em termos estratégicos, o Curso de Enfermagem segue determinações legais propondo Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, seguindo regulamento próprio, estimula os acadêmicos a buscarem uma diferenciação em suas formações, desenvolve competências específicas, por meio do envolvimento em projetos desenvolvidos por educação em saúde, atendimentos comunitários, capacitações, entre outros para a comunidade interna e externa.

Criou-se uma equipe de apoio técnico-pedagógico para professores e alunos. Todos os cursos passaram a utilizar a plataforma virtual para colocar materiais e orientações para os alunos relacionados.

Destaca-se no currículo do curso o desenvolvimento de disciplinas presenciais e semipresenciais. A disciplina de Libras é ofertada como disciplina optativa no 10º período. As disciplinas semipresenciais são de formação geral e abordam temas transversais visando a formação do cidadão.

A carga horária das disciplinas que compõe a matriz curricular do curso tem carga horária programada de 60 min a hora/aula sendo que deste total 50 minutos em sala de aula e

os 10 minutos restantes programado no cronograma de aulas para atividades extraclasse respeitando as especificidades de cada disciplina.

Toda matriz curricular foi elaborada tendo por eixo norteador a formação de cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista propiciando a formação de egressos preparados para atuar como agentes transformadores.

3.1.2 Curricularização da Extensão

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a comunidade acadêmica do UBM, mas também os setores sociais com os quais o UBM interage, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

As Atividades Curriculares Extensionistas são desenvolvidas em 400 horas, que corresponde a 10% da carga horária (4.000 horas) **total da matriz oferecida em 2023**. São desenvolvidas a partir do 1º ao 8º período. Em cada um destes períodos é elencado 01 professor responsável para desenvolver estas atividades junto aos alunos.

A curricularização da extensão é a incorporação de atividades extensionistas de cunho interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico na matriz curricular do curso, expressando o compromisso social do curso e do UBM com a comunidade externa.

Essas atividades devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, onde o estudante é o protagonista da sua formação técnica e social.

A creditação curricular das disciplinas e das ações de extensão que podem ser reconhecidas para fins de, dentro dos seguintes componentes curriculares foram defendidas pelo Núcleo Docente Estruturante considerando as diretrizes institucionais:

- a. **Disciplina Curricular de Extensão** é o componente de natureza extensionista, que envolve ações teóricas e práticas de extensão, ofertada com carga horária especificada em 50% teórica e 50% direcionada à prática extensionista para efeito de planejamento e definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.
- b. **Atividade Curricular de Extensão** é um conjunto de ações planejadas para desenvolvimento de habilidades e competências previstas no perfil do egresso,

cabendo aos alunos a organização, execução e avaliação da ação ofertada, podendo ser interdisciplinar, pluridisciplinar e/ou transdisciplinar com oportunidade para o seguimento na Atividade Curricular de Extensão subsequente, com carga horária definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Essas atividades podem ser oferecidas por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos e oficinas, prestação de serviços, são construídas pelos estudantes, sob orientação docente e devem possibilitar intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

A construção dessas atividades implica em momentos de reflexão teórica, construção de intervenções, a partir da relação entre o conteúdo pedagógico da disciplina/ atividade com “questões” ou “problemas” identificados na realidade social, a partir do diálogo com pessoas, grupos e setores.

Essas atividades devem ser organizadas considerando as seguintes áreas temáticas:

- a. **Comunicação:** Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.
- b. **Cultura:** Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.
- c. **Direitos Humanos e Justiça:** Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.
- d. **Educação:** Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial;

educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área.

- e. **Meio Ambiente:** Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.
- f. **Saúde:** Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.
- g. **Tecnologia:** Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.
- h. **Trabalho:** Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil. Turismo e oportunidades de trabalho.

3.1.3 Flexibilidade e Interdisciplinaridade

Na Matriz 2023 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia com disciplinas do núcleo de formação básica institucional, evoluindo para as que integram os diferentes núcleos de formação do curso.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade acontecem também por meio do Estágio Supervisionado, APS (Atividades Práticas Supervisionadas), bem como Atividades Complementares, das Práticas Pedagógicas e das disciplinas institucionais que possibilitam o desenvolvimento de uma visão holística e humanista, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, cooperativo, ético, extrapolando os muros da formação técnica.

3.1.4 Acessibilidade Metodológica

Para garantir a permanência dos acadêmicos e a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade do UBM. Estão entre elas a realização de avaliação diagnóstica dos alunos ingressantes com vistas a oferta de oportunidades de aprendizagem, por meio da oferta de Nivelamento e de subsídios para o planejamento dos docentes.

Por meio do Núcleo de Acessibilidade os docentes recebem capacitação e materiais adaptados e por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos é oportunizada Atualização Pedagógica semestral e Manual de Boas Práticas, visando derrubar barreiras que possam se interpor nos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo processos de diversificação avaliativa, flexibilização e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os docentes do curso têm a liberdade de adotar a melhor estratégia de ensino, aquela que atende melhor as características dos seus alunos.

3.1.5 Articulação Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática é uma constante no curso, por meio do material e da metodologia utilizada, desde o início o estudante é colocado no centro do processo de aprendizagem, por meio de observação, pesquisa e entrevistas nas escolas e práticas na própria sala de aula.

Na Matriz 2023 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia, de acordo com as Diretrizes Curriculares. Complementa a formação do egresso, o Estágio Supervisionado, bem como Atividades Complementares e o TCC.

A partir do 1º período do curso de Enfermagem são desenvolvidas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) elencadas pelo NDE, podendo envolver todas ou somente algumas disciplinas do período, de acordo com as atividades desenvolvidas.

Os objetivos da APS são desenvolver autonomia no aluno, estimular trabalho em equipe, integrar as disciplinas, além de desenvolver habilidades e competências previstas no perfil do ingresso do aluno. O trabalho é realizado com orientação de um professor, que propõe um tema para ser desenvolvido, trazendo conhecimento para os alunos e o professor. Essa atividade compõe a avaliação do aluno no semestre.

A articulação teoria e prática se dá também por meio das práticas pedagógicas desde o primeiro período, bem como nas disciplinas teórico práticas.

3.1.6 Compatibilidade de carga horária

Cumprindo a determinação da Portaria MEC nº 03/2007, de 2 de julho de 2007, todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas de 60 minutos.

O UBM, por meio da Portaria Reitoria nº 041/2009, estabeleceu para:

- disciplinas de 40 horas: 07 horas de atividades extraclasse;
- disciplinas de 60 horas: 10 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 80 horas: 14 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 100 horas: 17 horas de atividades extraclasse.

Essas atividades são obrigatórias e estão previstas no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas do Curso e deverá constar no Cronograma, elaborado pelo professor da disciplina. Após a realização dessas atividades, elas deverão constar do Diário de Classe de cada disciplina.

Entende-se como atividades extraclasse: a pesquisa na biblioteca, a realização de seminários, a confecção de exercícios postos em listas pelo professor regente e outras modalidades de estudo dirigido, a pesquisa bibliográfica, a elaboração de relatórios de atividades práticas de laboratório e elaboração de seminários.

3.1.7 Familiarização com a Modalidade a Distância

O curso oferece 13 disciplinas a distância. A utilização dos ambientes virtuais proporciona a aplicação de metodologias ativas e configuram-se em estratégias competitivas inovadoras. Tais disciplinas são mediadas por tecnologias, através das quais docentes e discentes interagem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, interligados pelas mais variadas tecnologias e ferramentas digitais disponíveis.

A operacionalização do ambiente de ensino-aprendizagem é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que programa, organiza e orienta as práticas pedagógicas, alinhadas com as diretrizes institucionais, utilizando recursos do Portal, bem como capacitação dos docentes e discentes para a utilização dessas tecnologias.

As disciplinas a distância oferecem oportunidades para adaptação dos acadêmicos a uma metodologia de ensino cada vez mais utilizada nas grandes universidades do país e do mundo, bem como nas principais empresas, que por meio da educação corporativa desenvolvem programas de atualização de seus funcionários em âmbito global.

Essa modalidade de ensino permite o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas que preparam o estudante para as diversas formas de sociabilidade, produção e difusão de informações mediadas pela tecnologia.

3.1.8 Articulação entre os componentes curriculares

A articulação entre os componentes curriculares se dá a partir da organização das disciplinas de modo a possibilitar a ancoragem de novos conhecimentos. Para isso, o curso estruturou as disciplinas e conteúdo em uma sequência de conhecimentos a serem alcançados pelo estudante de forma gradual, à medida que o estudante vai avançando no curso.

3.1.9 Elementos Inovadores

O curso apresenta elementos comprovadamente inovadores, na estruturação da matriz com as práticas pedagógicas no qual o discente participa do desenvolvimento e construção de

atividades práticas aplicadas à docência e a performance em grupos. Integrando as disciplinas de seus respectivos períodos, podendo também trabalhar com disciplinas de períodos anteriores.

Outro elemento inovador para o Curso de Enfermagem é o desenvolvimento da Atividade Prática Supervisionada – APS, no qual o discente participa do desenvolvimento e construção de projetos multidisciplinares por meio da integração entre as disciplinas de seus respectivos períodos, podendo também trabalhar com disciplinas de períodos anteriores. A partir das competências são propostas situações-problema em que os alunos resolvem os problemas por meio do desenvolvimento de projetos, amplamente orientados e mediados por professores dos períodos.

Conta também com recursos tecnológicos inovadores oferecidos nas disciplinas em EAD, conteúdos digitais, livros digitais.

3.1.10 Matriz Curricular

A representação gráfica da matriz curricular do Curso de Enfermagem, aprovada pela Resolução CONSUP nº 04/2023 datado de 06 de abril de 2023. encontra-se abaixo, e as ementas e as bibliografias estão disponibilizadas ao final do PPC, anexo 1.

CURSO DE ENFERMAGEM – LICENCIATURA **MATRIZ CURRICULAR DE 2023**

1º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Locomotor	40	-	-	40
02	Biologia celular e molecular	-	-	40	40
03	Histofisiologia Geral	40	-	-	40
04	Embriologia e Genética	-	-	40	40
05	Suporte Básico de Vida	40	-	-	40
06	Estudos Socioantropológicos	-	-	40	40
07	DCEExt. - Fundamentos Históricos e Teóricos da Enfermagem e Bioética	-	80	-	80
SUBTOTAL		320			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		20			
SUBTOTAL		340			

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA
CURSO DE ENFERMAGEM

2º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Anatomofisiologia dos Sistemas Cardiovasculares e Respiratório	40	-	-	40
02	Bioquímica	40	-	-	40
03	Histofisiologia Aplicada	40	-	-	40
04	Parasitologia	40	-	-	40
05	Semiotécnica I	80	-	-	80
06	Bioestatística	-	-	40	40
07	Responsabilidade Socioambiental	-	-	40	40
08	Leitura e Produção de Texto	-	-	40	40
09	Legislação em Enfermagem	60	-	-	60
SUBTOTAL			420		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			20		
SUBTOTAL			440		

3º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Anatomofisiologia dos Sistemas: Digestório, Urinário, Reprodutor e Tegumentar	40	-	-	40
02	Imunologia	40	-	-	40
03	Processos Patológicos	40	-	-	40
04	Semiotécnica II	80	-	-	80
05	Nutrição	-	-	40	40
06	Microbiologia	40	-	-	40
07	Biofísica	-	-	40	40
SUBTOTAL			320		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			20		
SUBTOTAL			340		

4º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Neuroanatomia	40	-	-	40
02	Neurofisiologia	40	-	-	40
03	Psicologia Aplicada à Saúde	-	-	40	40
04	Farmacologia Geral	40	-	-	40
05	Epidemiologia	-	-	40	40
06	Semiologia I	80	-	-	80
07	Política de Saúde	-	-	40	40
08	DCEExt. - Instrumentalização para o cuidado	-	60	-	60

[illegible]

5º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente na Atenção Básica	60	-	-	60
02	Assistência de Enfermagem à Mulher na Atenção Básica	60	-	-	60
03	Assistência de Enfermagem ao Adulto na Atenção Básica	60	-	-	60
04	Semiologia II	80	-	-	80
05	Saúde Coletiva	40	-	-	40
06	Saúde Ambiental	-	-	40	40
07	Farmacologia Aplicada	40	-	-	40
08	DCEExt. - Prática em Atenção Básica	-	80	-	80
SUBTOTAL		460			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		20			
SUBTOTAL		480			

6º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Assistência de Enfermagem Hospitalar à Criança e ao Adolescente	60	-	-	60
02	Assistência de Enfermagem Hospitalar a Mulher	60	-	-	60
03	Assistência de Enfermagem Hospitalar ao Adulto	60	-	-	60
04	Assistência de Enfermagem ao Idoso I	40	-	-	40
05	Saúde Coletiva Aplicada	80	-	-	80
06	DCEExt. - Prática Hospitalar	-	80	-	80
SUBTOTAL		380			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		20			
SUBTOTAL		400			

7º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Clínica Cirúrgica	40	-	-	40
02	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	-	40	40
03	Assistência de Enfermagem ao Idoso II	40	-	-	40
04	Metodologia da Assistência de Enfermagem	80	-	-	80
05	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	-	-	40	40
06	DCEExt. - Práticas da Sistematização da Assistência de Enfermagem	-	40	-	40
SUBTOTAL		280			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		20			
SUBTOTAL		300			

8º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Centro Cirúrgico/Gerenciamento de Artigos Hospitalares	40			40
02	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	80			80
03	Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências	40			40
04	Práticas Educativas em Saúde	-	-	40	40
05	DCEExt. - Enfermagem em Saúde Mental	-	60	-	60
SUBTOTAL		260			
TRABALHO FINAL DE CURSO I		40			
SUBTOTAL		300			

9º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Gestão Hospitalar	40	-	-	40
02	Gestão em Saúde Coletiva	40	-	-	40
03	Direitos Humanos e Cidadania	-	-	40	40
SUBTOTAL		120			
TRABALHO FINAL DE CURSO II		40			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		400			
SUBTOTAL		560			

10º Período

N.º	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Total
01	Optativa	40	-	-	40
SUBTOTAL		40			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		400			
SUBTOTAL		440			

RESUMO

Disciplinas/ Atividades Formativas	2.980
Atividades Complementares	140
Estágio Supervisionado	800
Trabalho de Conclusão de Curso	80
Total Geral do Curso	4.000

3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização curricular apoia-se em vértices que concorrem para uma estruturação voltada às necessidades de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

A matriz curricular 2023 do Curso de Enfermagem é composta por disciplinas e atividades de ensino em conformidade com as legislações que normatizam a carga horária mínima, o tempo de integralização curricular e os componentes curriculares a serem cumpridos pelos estudantes durante os cinco anos de duração do curso.

A matriz curricular é organizada por período semestral com carga horária de 4.000 horas, distribuída ao longo de 10 períodos com integralização mínima de 10 semestres e máxima de 15 semestres. 24% das disciplinas são oferecidas na forma EaD, com suporte didático-pedagógico compatível com sua necessidade.

As Práticas Pedagógicas, presente em todos os períodos letivos, foram pensadas para provocar uma interdisciplinaridade com as demais disciplinas e assim poder trabalhar os temas teóricos abordados nas matérias de formação pedagógica e específica.

A Atividade Prática supervisionada (APS) tem caráter interdisciplinar e objetiva ampliar o relacionamento entre teórica e prática. As atividades Complementares, possibilitam a realização de atividades como a iniciação científica, a iniciação à docência, a extensão e a monitoria, entre outras, presentes em regulamentos específicos, podendo ser cumpridas a partir do primeiro período.

Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Assim, os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Os conteúdos teóricos e práticos, desde o início da graduação, estão relacionados à missão e objetivos propostos para o curso, na perspectiva do processo saúde-doença do cidadão, família e coletividade e realidade epidemiológica, da integralidade das ações do cuidar em enfermagem e a relevância da pesquisa (iniciação científica).

Faz-se importante ressaltar que os conteúdos atendem aos pressupostos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem/2009, mas também estão alinhados com as necessidades locais regionais do Sul Fluminense, buscando aproximar a formação em saúde das vulnerabilidades regionais da população, integrando ensino e serviço. Conferir o exercício prático da formação às demandas sociais emergentes tem sido um compromisso institucional e do curso de enfermagem ao longo de sua história de formação nesta região. Para tal, o atendimento aos princípios constantes na Resolução do CNS nº 04 de 06/04/2009, são eixos orientadores, especialmente quando reforçam a articulação com as Redes de Atenção à Saúde locais.

Contemplam as áreas do saber: Ciências Biológicas e da Saúde (disciplinas: Anatomofisiologia Locomotor, anatomofisiologia dos Sistemas Cardiovasculares e Respiratório, Anatomofisiologia dos Sistemas Digestório, Urinário, Reprodutor e Tegumentar, Neuroanatomia, Neurofisiologia, Biologia Celular e Molecular, Bioquímica, Biofísica, Histofisiologia Geral, Histofisiologia Aplicada Nutrição, Suporte Básico de Vida, Embriologia e Genética, Epidemiologia, Bioestatística, Imunologia, Microbiologia, Processos Patológicos, Farmacologia Geral, Farmacologia Aplicada, Parasitologia, Saúde Coletiva, Saúde Coletiva Aplicada, Saúde Ambiental), Ciências Humanas e Sociais e Formação Geral (Estudos Socioantropológicos, Leitura e Produção de Texto, Metodologia Científica, Direito e Cidadania, Responsabilidade Socioambiental, Políticas de Saúde, Psicologia aplicada, Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional) e Ciências da Enfermagem (as demais disciplinas específicas da área profissional de enfermagem referentes a fundamentos de enfermagem, assistência e administração), atendem os eixos determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em enfermagem Parecer nº CNE/CES 1.133/2001 e Resolução CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009.

Destaca-se no currículo do curso o desenvolvimento de disciplinas presenciais e semipresenciais e temas transversais em seus conteúdos programáticos que propiciam a formação do aluno cidadão, a saber: Libras, ofertada como disciplina optativa no 10º período, relações étnico raciais, desenvolvido como tema na disciplina de Estudos Socioantropológicos no 1º período. Onde se reflete as iniquidades relacionadas aos aspectos étnicos raciais, e demais dimensões da iniquidade no País fomentando atitude reflexiva do graduando para fomentar atitude investigadora acerca da saúde da coletividade e sua interface com o meio. Nesta disciplina inicia-se o exercício de preparo do alunado para iniciação científica através da atividade de confecção de Resumo, através de orientação técnica (Atividade de Pesquisa I); na disciplina de Semiotécnica I (2º p.) discutindo a etnia como um fator de singularidade para o cuidado ético em saúde, sendo nesta disciplina articulada a continuidade da iniciação científica com a elaboração de Resumo com referências bibliográficas (Atividade de Pesquisa II) e na Semiotécnica II (3º p.) onde se desenvolve as habilidades para a assistência geral ao indivíduo, aproveitando para fechar as Atividades de Pesquisa com Atividade III, sendo a elaboração de Resumo com citações. As Atividades de Pesquisa têm como objetivo maior treinar os alunos a escrever de modo autêntico e pelas regras gerais da ABNT, oportunizando uma aproximação do mesmo com a linguagem técnico-científica. Nas disciplinas de Fundamentos teóricos e Éticos de Enfermagem e Bioética (1º p) Metodologia da Assistência de Enfermagem (7º p.) e Métodos e Técnicas de Pesquisa (7º p.) proporcionam as abordagens das principais teóricas em Enfermagem, que direcionam as linhas de pesquisa em cuidados e planejamento da assistência, assim como ocorre efetivamente o desenvolvimento das temáticas e delineamento dos projetos que serão desenvolvidos como Trabalhos de Conclusão de Curso (8º e 9º p.).

A Educação Ambiental é desenvolvida na disciplina de Responsabilidade Socioambiental, bem como nas disciplinas Saúde Coletiva e Ambiental com destaque a área de vigilância ambiental voltado para a proteção da saúde da coletividade, assim como na disciplina de Centro Cirúrgico e Gerenciamento de Artigos Hospitalares, que tem dentre os conteúdos a gestão de resíduos sólidos, desta forma contemplando a transversalidade dos temas que são desenvolvidos ao longo da formação do profissional de Enfermagem.

A Educação em Direitos Humanos compõe o conteúdo programático das disciplinas de Fundamentos Teóricos e Éticos de Enfermagem e Políticas de Saúde onde são discutidos direitos e deveres dos cidadãos tendo por foco o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis em prol da qualidade de vida da coletividade e da cidadania.

3.2.1 Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento a Lei 11.645 de 10/08/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM estabelece políticas gerais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, visando a que a educação das relações étnico raciais sejam desenvolvidas não só no conteúdo das disciplinas, mas também por meio de atividades dentro e fora das salas de aula, no desenvolvimento de projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

São políticas norteadoras do UBM para o desenvolvimento de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural:

- contribuir para a construção de uma visão reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira; e
- desenvolver a visão crítica em relação às singularidades concernentes aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

O UBM oferece nas disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Para assumir o compromisso sociocultural da instituição e da comunidade em que está inserida, o UBM, por meio de ações da Coordenadoria de Extensão e Educação Continuada, realiza projetos e iniciativas com vistas à divulgação e ao estudo da participação de pessoas de origem africana e seus descendentes em atividades da história do Brasil. Podemos citar as seguintes iniciativas desenvolvidos:

- **Projeto NUFAC** – Em parceria com Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, teve por finalidade ministrar cursos na modalidade presencial para estudantes negros e negras do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, em situação de vulnerabilidade social. Teve a carga horária de 200 hora/aula por curso e a duração de 10 meses. Foram formados 200 agentes culturais nos bairros Getúlio Vargas, Paraíso de Cima e Vista Alegre, no município de B. Mansa/RJ. As seguintes disciplinas foram ministradas: História da África e afrodescendentes, Ética e Cidadania, entre outras. Em outubro de 2013, este convênio foi prorrogado e o projeto aconteceu no município de Volta Redonda/RJ. A execução foi em parceria com a ONG Amigos na Cultura;
- **Projeto “Ciclo de Palestras sobre Diversidade Étnica”**

Comunidade Acadêmica – São realizadas anualmente palestras específicas sobre cultura afro-brasileira e indígena e relações étnico-raciais para estudantes, profissionais de educação e funcionários administrativos com a presença de indivíduos e/ou coletivos da comunidade regional e nacional.

Comunidade Externa – Promoção, participação e organização de cursos, palestras, mesas-redondas e atividades afins, tendo como temas:

- Cidadania, Identidade e Memória Afro-Brasileira;
- A Escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;
- Promoção e Preservação do patrimônio histórico da Memória Afro-Brasileira
- Cultura Urbana, vivência e território.

Eventos Acadêmicos – Constam do Calendário Anual de Eventos de Extensão Universitária, e tem a participação integrada da comunidade acadêmica e a sociedade regional:

- **Arte e Etnicidade** – Apresentação sobre cultura e diversidade étnica e social, por meio de diferentes formas de manifestações artísticas;
- **Encontro sobre Consciência Negra: Direitos Humanos, Saúde e Etnia** – Debates e mesa-redonda com a participação de estudantes e profissionais das áreas jurídica e saúde;
- **Encontro Ameríndiafricanidade: Saberes Indígenas** – palestras e oficinas com temas específicos sobre a cultura, direito, história e preservação da memória indígena;
- **Curso de Extensão – A Lei 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas e Raciais: uma prática pedagógica** – curso livre e de curta-duração para acadêmicos e profissionais da educação.
- **Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial** – Co-criação e assento permanente no COMUPIR.

Assim sendo, o Curso desenvolve essas temáticas de forma disciplinar e por meio de Atividades Complementares, na modalidade Extensão, em parceria com a Coordenadoria de Extensão e Educação Continuada.

3.2.2 Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, ao se referir às suas finalidades, preceitua a importância desta para a criação e difusão da cultura como forma de desenvolvimento do pensamento reflexivo, além de fazer com que o homem procure entender sua condição de cidadão e também o papel que desenvolve dentro da sociedade.

Pautando-se também nos resultados da reflexão feita na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em 1988 pela UNESCO, o UBM considera que é papel da educação superior desenvolver ações em conformidade com os direitos fundamentais universais, presentes nos Direitos do Homem, Direitos da Criança, Direitos ligados ao respeito à natureza e de dispor de um meio ambiente de qualidade.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação; no compromisso com o social; no espírito empreendedor; no comprometimento e na Identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção, logo, concebe a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, embora seja percebido crises de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar com consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Assim, a integração de iniciativas indissociáveis por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulam a formação de um cidadão apto a conviver com as diversidades com respeito e ética.

Para complementar essa formação cidadã, estão estruturados seis programas de extensão universitária, fundamentados em eixos temáticos, onde são situados os diferentes projetos de extensão, são eles:

1. Programa UBM de Preservação Ambiental

Eixo Temático: Educação ambiental e preservação do meio ambiente.

2. Programa UBM Qualidade de Vida

Eixo Temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida.

3. Programa UBM Cultural

Eixo Temático: Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura.

4. Programa UBM de Educação Continuada

Eixo temático: Promoção da educação, capacitação e treinamento.

5. Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos

Eixo temático: Valores Humanos, cidadania e justiça.

6. Programa UBM de Inovação, Tecnologia e Trabalho

Eixo temático: Promoção da inovação, da ciência, da tecnologia e do trabalho.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO

Na metodologia de ensino do Curso são adotados estratégias e métodos que possibilitam a interdisciplinaridade e a contextualização, mediante a relação teórico-prática, a inovação e utilização de conhecimentos diferenciados, que tornam o curso único, visando à formação completa do Pedagogo.

As metodologias que os docentes utilizam são: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, eixos integradores, práticas supervisionadas, ensino híbrido, seminários, debates, aula expositiva, aulas a distância com a utilização das TICs.

A metodologia de ensino adotada busca o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do perfil profissional, seguindo as orientações contidas na DCN e as teses de que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços e a de que não existe uma forma única de aprender, a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços.

O sucesso dessa escolha passa pelo entendimento de que o núcleo do trabalho docente é o de promover o encontro direto do estudante com o conteúdo.

É nesse sentido que o curso assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente, estando entre elas as práticas pedagógicas e prática em conjunto, os projetos interdisciplinares e transdisciplinares, visitas

técnicas, trabalhos em equipe, monitorias, atividades práticas individuais ou em grupo, seminários, grupos de discussão, atividade extracurricular entre outras.

Nas disciplinas oferecidas na modalidade à distância, a metodologia envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem. Aos acadêmicos é disponibilizada capacitação presencial para uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e laboratórios com computadores dedicados às disciplinas. Entre as ferramentas utilizadas no Portal podemos destacar: Fóruns de Debates, Fóruns de Dúvidas, videoaulas, lista de exercícios, dentre outras.

Considerando que a metodologia proposta deve enfatizar o aprender a aprender, podemos destacar como princípio pedagógico a problematização como um elemento nuclear na metodologia de trabalho em sala de aula, pois questões elaboradas pelo professor devem provocar e direcionar, de forma significativa e participativa, o processo de construção de conhecimento por parte do estudante. Essa concepção assinala para a essencialidade de uma relação dialógica entre quem ensina e quem aprende, que instiga o aluno a desenvolver e a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o alcance do perfil do egresso desejado.

As disciplinas presenciais e em EaD são permeadas pelo uso da tecnologia para construção do conhecimento, tendo como apoio ao ensino a plataforma Moodle, onde está estruturado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A plataforma possibilita o uso de diferentes recursos, configurando-se de forma dinâmica, capaz de estimular no aluno o pensamento crítico e a reflexão, levados pela adoção de uma metodologia ativa que tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa.

Em relação ao ensino híbrido empregado, surge uma nova concepção do ensinar e do aprender, possibilitando interações diferenciadas com os alunos com novas estratégias desafiadoras, que permitem o protagonismo do aluno, levando-se em consideração a indissociabilidade entre teoria e prática, o exercício da interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a busca de projetos que possam imergir das situações do cotidiano associada à pesquisa, ao estudo do campo e à imersão nas questões teóricas, vindas por meio dos estudos de vários referenciais, que proporcionarão um retorno enriquecido às vivências. Esse é o grande diferencial do curso no desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse sentido, a escolha adequada das práticas pedagógicas que desenvolvam os saberes necessários, especialmente as de julgamento e tomada de decisão tornam-se um marco na formação profissional. O aluno participa ativamente do processo, em situações que permitam

uma atuação de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

Para fazer frente às mudanças normativas, tecnológicas e econômicas que impactam as rotinas dos futuros profissionais, o Curso de Enfermagem assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente.

O professor é o mediador do processo para que o acadêmico possa aprender a construir o seu próprio conhecimento a partir de atividades práticas individuais ou em grupo, deixando que o aluno realize escolhas, promova suas pesquisas, busque soluções para as questões propostas, promovendo a análise e produção de novos resultados que permitam o avanço do seu campo profissional.

Os professores têm a escolha da metodologia a ser aplicada, dependendo do momento e do conteúdo existem várias alternativas, mas é muito comum a prática da metodologia ativa, em que o aluno é protagonista da ação, assim o conteúdo é explorado, pesquisado e construído em uma perspectiva de aprendizagem em equipe, com a integração e participação ativa de todos os discentes.

A metodologia do ensino do Curso é o modo operante para que professor e aluno, cada um em seu espaço de fala possa construir relações que levam ao aprendizado significativo, cabendo ao professor proporcionar atividades, movimentos em ações de pesquisa e extensão, interações que despertem a busca do conhecimento para ser um profissional que fará a diferença no mundo do trabalho.

3.3.1 Atividade Práticas Supervisionadas - APS

Para ampliar o relacionamento entre teórica e prática, o curso oferece Atividades Práticas Supervisionadas (APS) que se constituem em atividades curriculares com os seguintes objetivos:

As Atividades Práticas Supervisionadas – APS representam uma das estratégias utilizadas pelo curso para o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para o estímulo a criação e a inovação, bem como para a formação de alunos autônomos, ativos na construção do processo de aprendizagem.

São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, e realizadas pelos discentes, tendo carga horária computada e atividades avaliadas

para composição das notas das disciplinas que compõem os períodos letivos, de acordo com Projeto Pedagógico de cada curso.

As Atividades Práticas Supervisionadas têm como objetivos:

- alicerçar a educação superior no desenvolvimento da autonomia do aluno, desenvolvendo a sua capacidade de aprender a aprender;
- possibilitar o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa fundamentadas pelos conteúdos teóricos das disciplinas do curso;
- desenvolver competências e habilidades a partir dos conteúdos teóricos e atividades práticas desenvolvidas nos semestres letivos;
- desenvolver a produção intelectual, por meio de trabalhos que podem ser desenvolvidos em grupos ou individualmente;
- capacitar o aluno no desenvolvimento de trabalhos em equipe;
- promover a interdisciplinaridade na consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

São consideradas Atividades Práticas Supervisionadas (APS): trabalho interdisciplinar em grupo, atividades Integradas, trabalhos práticos em atividades individuais ou em grupo, desenvolvimento de projetos, iniciação científica, estudos, relatos de filmes, estudos de casos individuais e em equipes, atividades de campo, atividades em biblioteca e práticas de ensino.

Cabe aos docentes responsáveis pelas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) do período, supervisionar e avaliar o desempenho, compromisso e aprendizado do aluno.

Desse modo, espera-se propiciar aprendizagem significativa a partir de situações problema, por meio de observação da realidade, projetos, troca de experiências, exercícios, leituras e produção própria e, sobretudo, promover a interdisciplinaridade, contextualização, elaboração pessoal e coletiva, problematização e outros.

3.3.2 Atividade Curricular Extensionista

No Curso de Enfermagem as Atividades Curriculares Extensionistas, são previstas 400 horas, que corresponde a 10% da carga horária total **da matriz oferecida em 2023** (4.000 horas). As Atividades Curriculares Extensionistas são desenvolvidas do 1º ao 8º período da matriz curricular 2023, perfazendo 400 horas distribuídas entre os períodos: 1, 4, 5, 6, 7 e 8. Em cada um destes períodos é elencado 01 professor responsável para desenvolver estas

atividades junto aos alunos. As atividades realizadas no âmbito do curso respeitam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- I- a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II- a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

As atividades extensionistas podem ser oferecidas nas seguintes modalidades:

- I- programas;
- II- projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando os conhecimentos aprendidos em situações da realidade, permitindo sua formação prática e realística, dentro do contexto do Sistema de Saúde brasileiro. O período em que se desenvolvem as atividades do estágio, oportuniza-se a incorporação de alunos e docentes no processo de ações e serviços, numa articulação efetiva entre docentes, alunos, profissionais e comunidades, integrando serviço e ensino.

As atividades de estágio do Curso de Enfermagem são desenvolvidas no 9º e 10º períodos do curso de acordo com a matriz curricular em Estágios Supervisionados I e II com

carga horária total de 800 horas e seguem o Regulamento Geral da IES e específico do curso, apoiados legalmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais/2009; devidamente aprovados pelo Conselho Superior (CONSEPE). O estágio I e o estágio II, são desenvolvidos nos níveis de atenção primário, secundário, terciário e quaternário, assim como equipamentos sociais, nas modalidades : no contexto da atenção básica: Saúde Coletiva em ênfase à e atenção em saúde nas Unidades de Saúde e Políclínicas, e na vigilância em saúde, nas áreas programáticas; no âmbito hospitalar: Bloco cirúrgico, na Atenção à Saúde: do Adulto e Idoso, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Mental; na alta complexidade: UTI, Pronto Atendimento ; e na Gestão em Enfermagem: com ênfase em saúde coletiva e hospitalar, com a seguinte metodologia:

- As atividades são realizadas em setores estratégicos dos serviços de saúde locais e regionais, programados entre a instituição de ensino e ada serviço de saúde conveniado;
- Os acadêmicos atuam sob supervisão direta do docente orientador do curso na realização da prática “in loco”, sendo diferenciado somente o estágio de Gestão em Enfermagem na área hospitalar e na saúde coletiva, onde a supervisão é realizada de forma indireta pelo docente orientador, bem como o aluno acompanha o Enfermeiro do Setor onde é realizado o Estágio.
- A frequência dos alunos é acompanhada pelos docentes orientadores e ao término do estágio deverão ter 100% de frequência nos campos.
- As atividades são realizadas em dias e horários preestabelecidos, conforme escala programada pelos docentes orientadores e supervisor geral do Estágio do Curso de Enfermagem em Instituições conveniadas.

As práticas de estágio supervisionado do Curso de Enfermagem são supervisionadas por um docente e professores orientadores nas diversas áreas de estágio, indicados pelo coordenador e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Além das atividades práticas em campo, ocorre também atividade de “Oficina do Cuidado de Enfermagem no ciclo da vida”, que constitui um espaço de discussão teórico-reflexiva sobre temáticas emergentes das vivências em estágios, oportunizando com isto a agregação de novas tecnologias e conhecimentos acerca de processos cuidados e organizações dos serviços atualizadas e inovadoras. As oficinas contam com convidados externos (dos serviços de saúde conveniados), como também com convidados internos (docentes dos cursos ou outros da IES), de acordo com temática e agenda programada.

O objetivo final é preparar o aluno em formação para a reflexão contínua sobre seu aprimoramento e processo de contínua aprendizagem.

A avaliação de estágios é realizada de forma contínua, com a utilização de impressos próprios e, sobretudo, por meio de diálogo permanente entre o docente/orientador, os acadêmicos e enfermeiro de cada unidade de estágio, visando melhor aproveitamento.

A leitura final de aprovado é realizada no final do 9º período e 10º período e todos os alunos deverão cumprir 100% da carga horária.

O curso realiza semestralmente o seminário de estágio, como parte integrante do processo de avaliação proporcionando ao corpo docente e discente a apresentação da consolidação do processo de ensino-aprendizagem por meio do desenvolvimento desta atividade de pesquisa nos cenários de prática.

As atividades e áreas de formação do estágio atendem a formulação de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do Curso de Enfermagem.

Os campos de estágio propiciam o acompanhamento dos seres humanos em todo o seu ciclo de vida, desde o nascimento até a fase final da vida, com ênfase na humanização dos serviços prestados, sendo realizados no âmbito da atenção primária, secundária e terciária.

Todos os estágios são realizados nos municípios de Barra Mansa, Piraí e Volta Redonda de acordo com convênios estabelecidos oficialmente entre os serviços integrados ao Sistema Único de Saúde – SUS e a IES.

Durante as atividades previstas nos estágios, os acadêmicos têm uma integração efetiva com os profissionais que compõem os serviços e com a população assistida.

Atualmente o estágio curricular ocorre em campos diferenciados, com uma média de carga horária semanal de 20 horas. Os acadêmicos realizam o cumprimento da carga horária em escala de revezamento entre os campos propostos a cada cinco ou seis semanas, de acordo com o regulamento específico aprovado pelo Colegiado de Curso e Conselho Superior da IES, o que possibilita o pleno desenvolvimento de habilidades e competências previstas no PPC.

O estagiário é avaliado de forma individual, tendo como base os critérios e conceitos estabelecidos no Regulamento Específico do Curso.

A avaliação é realizada pelo Professor Orientador de Estágio no final de cada semestre letivo, tendo como base o desempenho do aluno e a carga horária cursada.

No final do curso o Professor Orientador deve realizar a avaliação das atividades do Estágio durante e ao seu término que será representada pelas expressões **MUITO BOM**, **SUFICIENTE** ou **INSUFICIENTE**.

O aluno que obtiver o conceito INSUFICIENTE nas avaliações ao final do período de Estágio é considerado REPROVADO.

A realização de atividades complementares somadas às atividades de estágios possibilita uma integração real à sociedade por propiciar uma inserção no início da graduação nos cenários de prática.

A abrangência das atividades é verificada a cada semestre letivo, com a avaliação final e seus respectivos impactos e resultados nos serviços e desempenho discente e docente nos estágios conveniados. Também é percebida no decorrer do semestre, à medida que o curso recebe convites de escolas, dos serviços de saúde conveniados e outras instituições para ampliação e avanços na realização de novas e outras propostas de estágio, que resultam integração efetiva com a sociedade.

3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular, abrangendo a prática de estudos e atividades presenciais e/ou a distância, que podem ser de caráter interdisciplinar, buscando promover o relacionamento do acadêmico com a realidade social, econômica, cultural e política.

O conteúdo das Atividades Complementares compõe-se de grupos e atividades definidos no âmbito de cada curso e podem ser realizadas inclusive no período de férias escolares. No caso do curso de Enfermagem, as atividades são agrupadas em: pesquisa, ensino e extensão.

O Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem estabelece o mínimo de 140 horas a serem distribuídas entre os grupos (modalidades) de acordo com o Regulamento Geral e o anexo do Curso, devidamente aprovados pelo Conselho Superior –CONSEPE, em sua Resolução nº 04 de 06/04/2009.

As atividades discentes validadas como Atividades Complementares podem ser realizadas no âmbito interno e externo do UBM.

As atividades internas são as oferecidas pelo UBM e as atividades externas são realizadas fora do ambiente institucional, promovidas por agentes externos. A carga horária decorrente das atividades realizadas pelos discentes é validada pela Central de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, contemplam atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, em especial aquelas que contribuem para formação

peçoal, social, profissional e cidadã. Constituem-se como Atividades Complementares de Ensino, aquelas extraclasse que contribuem para a ampliação, consolidação ou construção de conhecimentos condizentes às competências e habilidades desenvolvidas pelas diferentes disciplinas do âmbito de cada curso.

As atividades de Pesquisa são aquelas desenvolvidas extraclasse relacionadas à Pesquisa e Investigação Científica que visam ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura. As Atividades Complementares de Extensão são atividades extraclasse, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, que proporcionam a formação do cidadão, interligando a IES com a sociedade.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, por meio da Central de Atividades Complementares é responsável pela orientação e controle dessas atividades. Toda atividade complementar deve ser comprovada pelo estudante, mediante apresentação de certificado, ou declaração do órgão promotor do evento, ou pela folha de registro de atividades acadêmicas complementares (RAC), modelo disponibilizado no Portal de Atividades Complementares acessado pelo Portal do Aluno, onde todos os documentos comprobatórios devem ser disponibilizados e posteriormente postados no Portal do Aluno. A estruturação da Central é uma ação exitosa e inovadora para a instituição, visto o processo adotado para a postagem e validação dos comprovantes, sem necessidade da presencialidade do aluno no setor.

Essas atividades são planejadas pelo curso e analisadas pela Central de Atividades Complementares, responsável pelo lançamento das cargas horárias pertinentes. Após essa etapa, encaminha-se ata à Secretaria Geral, informando a relação dos acadêmicos e carga horária cumprida. Em paralelo, é enviado um relatório para o coordenador do curso para monitoramento das horas cumpridas por seus alunos.

Destaca-se como um mecanismo de gestão e regulação das atividades complementares, a integração do Curso com a Coordenadoria de Extensão e Educação Continuada e com a Coordenadoria de Pesquisa na oferta das mesmas e o Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos na gestão da carga horária executada pelos alunos em consonância com Matriz Curricular e Regulamento Geral de Atividades Complementares em documento específico relativo ao curso.

As Atividades Complementares são desenvolvidas ao longo do curso e buscam a participação discente em atividades de extensão como a participação em palestras, congressos, módulos temáticos e projetos de relevante importância na formação do Pedagogo.

Dentre as atividades oferecidas aos alunos está o Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica, realizado anualmente e o Seminário de Ensino e Extensão. As atividades planejadas

e organizadas pelo curso, visam consolidar a formação de um profissional, administrador ético comprometido com a sociedade e com seus deveres, estas práticas envolvem atividades que estimulam a cooperação, a comunicação, a liderança e o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.

No curso de Enfermagem, estas atividades são muito ofertadas pois há uma demanda permanente de ações promotoras e preventivas em saúde. Há uma priorização pelo atendimento as atividades que atendam a comunidade, por seu cunho social e por impactarem significativamente na saúde da população e na formação ética e cidadã dos graduandos, envolvendo temáticas na área da saúde da mulher, criança, adulto e idosos.

3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Enfermagem do UBM capacita seus alunos para desenvolver ações técnico-científicas, humanísticas, para aplicar a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. O curso adota a modalidade de “monografia” para o TCC por ser uma pesquisa orientada e uma maneira eficaz de demonstrar as habilidades e competências adquiridas durante a formação na graduação. Desta forma, também atende ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem/2001. O curso possui linhas de pesquisa ligadas a eixos abrangentes de atuação da Enfermagem que são: “Promoção da saúde, prevenção da doença, cuidados de enfermagem e o seu contexto histórico”; e “Gestão de serviços de saúde e de enfermagem” possibilitando aos alunos o aprofundamento sobre áreas importantes da Enfermagem.

Além das atividades de iniciação científica á relacionadas anteriormente, o trabalho monográfico tem sua origem na disciplina de “Métodos e Técnicas de Pesquisa” (7ºp.), onde o docente já direciona os alunos para construção de anteprojetos dentro das temáticas de interesse, consonantes com as linhas de pesquisa trabalhadas no curso.

A monografia está prevista no Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso do UBM; e normatizada no Regulamento Específico de TCC do Curso de Enfermagem, através da Resolução nº048/2015.

O desenvolvimento de atividades referentes ao TCC é supervisionado por um professor indicado pelo coordenador de curso, no âmbito da organização dos trabalhos e na interlocução entre orientadores e alunos, ao longo do 8º e 9º períodos. O TCC elaborado pelo acadêmico, orientado por docente do curso, em sua versão final, passa obrigatoriamente pela avaliação formal de uma banca avaliadora, em sessão pública divulgada em Edital.

Os TCC podem ser aprovados ou reprovados conforme regulamento geral aprovado pelo CONSEPE e o específico do Curso aprovado pelo Colegiado do Curso e pelo CONSEPE.

Durante o período de elaboração do trabalho de conclusão de curso, os alunos são avaliados pelos professores orientadores por meio de protocolos de acompanhamento e ficha de avaliação.

Ao final do 9º período, os alunos devem defender publicamente seus trabalhos perante uma banca avaliadora composta por 3 professores. Previamente à defesa, o aluno deverá encaminhar à supervisão do TCC uma cópia para as correções. Após a defesa pública o aluno assina o termo de avaliação com o parecer da banca avaliadora. O trabalho definitivo é entregue após as correções indicadas pela banca avaliadora. O Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo aluno, em sua versão final, é entregue em arquivo digital, com o cumprimento das melhorias indicadas pela banca avaliadora passa novamente pela avaliação formal do Professor Orientador e do Professor Supervisor de TCC do Curso antes da homologação da aprovação.

3.7 APOIO AO DISCENTE

Para dar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes, UBM oferece infraestrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, corpo social e acessibilidade, visando garantir a realização das atividades avaliativas e práticas do curso. O UBM capacita todos os polos para que os serviços sejam padronizados.

O UBM implantou o Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC do Centro Universitário de Barra Mansa, que é um serviço de atendimento e orientação aos estudantes sobre assuntos relacionados a sua vida pessoal e acadêmica, buscando fornecer aos discentes o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. O PAAC está sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos.

Uma das finalidades desse Programa é apoiar o estudante no enfrentamento de problemas e/ou oportunidades sociais, de aprendizagem, de saúde e nas dificuldades de ordem afetiva, emocional e de relacionamento interpessoal. Destaca-se operacionalmente a execução de suas modalidades.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

ÂMBITO I – PEDAGÓGICO: No âmbito pedagógico são oferecidos:

I. Nivelamento/reforço: Para o âmbito pedagógico, o PAAC oferece nivelamento ou reforço na modalidade em EaD, que visa contribuir para o desenvolvimento do processo cognitivo do acadêmico e, ainda, ampliar sua formação profissional como oportunidade para participar de minicursos.

II. Capacitação e Atualização *on-line*: Seminários, palestras, cursos, oficinas e outras iniciativas afins são promovidos, em parceria com a Coordenadoria de Extensão e Coordenadoria de Pesquisa, visando atender às diferentes áreas de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos gerais e específicos dos acadêmicos durante todo ano letivo.

III. Central de Atividades: A Central é um espaço criado para o atendimento individualizado ao acadêmico a respeito de questões relacionadas às Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV. Acolhimento ao ingressante: Como forma de acolhimento ao ingressante é realizada uma aula inaugural para apresentação da estrutura organizacional do curso e da IES e disponibilizado o Manual do Aluno, que contempla as principais informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos setores e serviços oferecidos aos discentes, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Para traçar o perfil do discente do curso, é feita uma pesquisa com os ingressantes como instrumento de coleta de dados.

V. Apoio ao Estrangeiro: O UBM possui especial preocupação com o acolhimento do discente estrangeiro que ingressa na instituição. Por isso, a Coordenadoria de Extensão, integrada com a Reitoria, é responsável por facilitar o ingresso e a permanência de discentes estrangeiros na instituição, recebendo, orientando e mediando soluções para os estrangeiros que vierem a encontrar alguma dificuldade de permanência na universidade.

ÂMBITO II – PSICOLÓGICO:

O atendimento psicológico está sob a supervisão do Curso de Psicologia, presencialmente. Os coordenadores encaminham os discentes para os diversos atendimentos na clínica, esta faz o cronograma para a execução de atividades de diferentes naturezas, oriundas dos estudantes.

No âmbito psicológico são oferecidos:

I. Aconselhamento Psicológico: Orientação pontual em face de uma demanda circunstancial.

II. Atendimento Clínico: Intervenção clínica, oferecendo um suporte àqueles que apresentam problemas de natureza emocional e/ou relacional.

ÂMBITO III – INCLUSÃO:

A inclusão da pessoa com deficiência nas IES representa um direito ao exercício da cidadania. Para a melhoria da acessibilidade e, assim, estímulo à igualdade e à participação plena de todos no convívio acadêmico e nas relações sociais de maneira geral, o UBM criou o Núcleo de Acessibilidade, responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto no Decreto nº 7.611/11 visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

3.7.1 Planejamento e Atendimento de Acessibilidade

Por meio do Núcleo de Acessibilidade e Assessoria Pedagógica do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos professores e estudantes recebem orientação e acompanhamento oferecendo práticas inovadoras de acessibilidade metodológica, de modo a assegurar a educação como direito de todos.

Mais do que atender a uma legislação específica e vigente, destinada a pessoas com deficiência; o UBM tem pensado, projetado e executado modificações, adequando instalações, equipamentos e espaços físicos; com vistas a oferecer facilidades de acesso, circulação e comunicação às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação e Transtorno do Neurodesenvolvimento, inseridas no mundo acadêmico.

Com o objetivo de garantir a independência de locomoção e acesso aos seus usuários, a Instituição vem planejando de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050/2015), intervenções de pequeno, médio e grande porte, realizadas com frequência, abrangendo o campus e os Polos conveniados a partir dessas exigências.

O UBM entende que não basta ter o acesso físico, é necessário que os estudantes participem ativamente de todas as atividades propostas, principalmente as atividades que envolvam a aprendizagem dos conteúdos. Por essa razão, proporciona acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida, visual e auditiva.

- **Acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida:** Implantação de rampas de acesso; melhoria na inclinação/suavidade das rampas já existentes; substituição sempre que possível de escadas por rampas de inclinação suave e com corrimãos; adaptação de áreas para acesso de uso coletivo, como salões de exposição e auditórios; delimitação de vagas de estacionamento de uso exclusivo para deficientes, devidamente sinalizadas e indicadas; rebaixamento de calçadas; execução de passarela ligando blocos; adaptação de banheiros, considerando que exista um banheiro adaptado por pavimento; instalação de torneiras com acionamento automático; bebedouros adaptados; elevadores; previsão de bancadas com altura adequada tanto para cadeirantes quanto crianças e adolescentes; substituição de portas com larguras inferiores a 80cm, desde que não interfiram ou prejudiquem o sistema estrutural do prédio.
- **Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual:** Criação de rota acessível com sinalização tátil no piso com função de guiar (piso guia) e alertar (piso alerta); remoção e recomposição de pisos para atender aos parâmetros mínimos exigidos para uma superfície transitável; manutenção de corredores e acessos livres de obstáculos que possam impedir ou prejudicar a circulação, tais como cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas; adequação da altura com linguagem de equipamentos destinados a estudantes e funcionários com deficiência; controles e botões nos elevadores; sinalização visual e tátil, dispostas de artifícios como o contraste de cores e as diferentes texturas.
- **Acessibilidade para estudantes com deficiência auditiva:** Nos processos seletivos e aulas são disponibilizados intérpretes em Linguagem Brasileira de Sinais. A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação: como disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa nos bacharelados. O curso de LIBRAS é oferecido regularmente a funcionários de setores de atendimento.

No âmbito da formação do corpo docente e de funcionários, garante-se a contratação e/ou qualificação destes profissionais, de modo que a pessoa com deficiência tenha tratamento indiscriminado e igualitário. Na medida em que o UBM recebe estudantes com deficiência e autistas, ações vão sendo planejadas e implementadas para adequar a IES e favorecer a inclusão desses estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade atender os acadêmicos com deficiência, altas habilidades/superdotação, e Transtorno do Neurodesenvolvimento, matriculados no

UBM, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência, com qualidade, na Educação Superior. É constituído por uma equipe multiprofissional: Supervisor, Psicopedagogo, Pedagogo Especialista em Educação Especial, Especialista em Surdez (Professor de Língua Portuguesa LIBRAS e/ ou LIBRAS); Especialista em Deficiência Visual, Intérpretes de LIBRAS e acompanhante especializado.

A inclusão é uma das políticas constantes no PPI, portanto, é também dever da Instituição prestar toda assistência prevista em lei aos alunos com transtorno do espectro autista que ingressam no ensino superior, conforme o disposto na lei 12.764/12. O UBM tem como política no PDI oferecer condição de inclusão das pessoas que possuem transtorno de espectro autista (TEA).

3.7.1.1 Atendimento Educacional Especializado

O atendimento é individualizado e valoriza os conhecimentos prévios dos discentes; utiliza recursos pedagógicos para adaptações em provas, assim como adequações de tempo e espaço conforme as necessidades do estudante, de modo a facilitar o acesso ao currículo comum.

Logo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), inserido em setor próprio do UBM, visa à promoção da autonomia, que significa mais que dar o acesso à Instituição, significa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas potencialidades, ou seja, dar condições para que eles se tornem capazes de gerenciar a vida pessoal, acadêmica e profissional.

A Sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE está equipada com computadores, que possuem o sistema DOSVOX e leitor de tela NVDA; impressora braile; fone de ouvido; gravador; áudio books; DVD; livros em braile; multiplano; wireless; guias de assinatura; regletes ; punção; jogo de réguas para desenho geométrico; prancheta inclinada para leitura; scanner de voz open book; scanner; materiais táteis (produzidos e doados pelo Instituto Benjamin Constant); lupas manuais; lupa eletrônica; televisão; teclados adaptados; acionador; tesoura adaptada; sorobã; bengala; calculadoras sonoras; webcam; materiais produzidos pela equipe de profissionais do Núcleo; cadeiras adaptadas, mesas plano inclinado e cadeira escaladora.

As atividades nessa sala têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos estudantes e dos recursos a serem utilizados. No que se refere ao processo de inclusão desses estudantes, acreditamos no AEE para alcançar o objetivo

principal: acompanhar e inserir os jovens no mercado de trabalho para que estes possam atuar e se beneficiar da vida de forma funcional.

3.7.2 Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle

O NEAD – Núcleo de educação a distância do UBM se preocupa e investe na acessibilidade tecnológica para os alunos que utilizam o seu ambiente virtual de aprendizagem AVA Moodle. O próprio ambiente Moodle conta com inúmeras de opções de acessibilidade:

- **Barra de acessibilidade:** Na parte superior da tela, o usuário encontra uma barra de acessibilidade em que se encontram controles para aumentar e diminuir a fonte de texto da plataforma, habilitar fonte específica para usuário disléxico e habilitar modos de alto e baixo contraste;
- **Editor ‘Atto’:** O editor padrão do Moodle o ‘Atto’ conta com acesso a um verificador de acessibilidade que certifica de que o texto digitado está nos conformes da linha-guia WCAG de acessibilidade, garantindo que imagens sejam visíveis e com texto alternativo, que o contraste da cor do texto digitado e do plano de fundo esteja de acordo com as linha-guia da WCAG, a presença de hEaDers sobre blocos de texto, etc;
- **Plugins de Acessibilidade:** O Moodle também pode ser estendido com plugins de acessibilidade adicionais, expandindo as opções de acessibilidade disponíveis na plataforma. Como repositório de conteúdo ou unidades de aprendizagem, o UBM utiliza o SAGAH do grupo A educação. Essas unidades de aprendizagem também possuem recursos de acessibilidade como:
 - **Conteúdo em texto limpo:** para alunos com deficiência visual, a Sagah disponibiliza de solução de acessibilidade com conteúdo em texto limpo. E o aluno passa a ser enxergado como um aluno que requer conteúdos com acessibilidade. Após a inserção do aluno na base, toda a UA, acessada por ele, já estará no modelo de acessibilidade solicitada. Essa UA poderá ser lida então por um software externo de leitura de telas.
 - **Conteúdo com tradução em libras, aumento de fonte ou cores em alto contraste:** Para alunos que necessitem de um tradutor de libras (haldtalk) imediato, o Sagah oferece tal opção diretamente na UA bastando para isso que o aluno acesse a unidade, clique no ícone de perfil no topo da tela e no menu "Minha Conta" > Opção Acessibilidade > Habilitar o recuso desejado.

3.7.3 Acessibilidade nos Laboratórios de Informática

Para complementar os recursos de acessibilidade, os laboratórios de informática do UBM e o seu núcleo de acessibilidade contam ainda com um software de leitura de telas a disposição dos alunos que necessitarem. O UBM optou em usar o NVDA.

– **NVDA – Non Visual Desktop Access:** É um programa de computador leitor de tela para Microsoft Windows, que permite usuários com deficiência visual lerem a tela por meio de uma saída de texto para voz ou um dispositivo braile. O NVDA utiliza eSpeak como sintetizador de voz integrado. Ele também suporta Microsoft Speech, ETI Eloquence e sintetizadores SAPI. A entrada para braile é oficialmente disponibilizada a partir da versão 0.6p3 em diante. Além da funcionalidade geral para Windows, o NVDA trabalha com softwares como outros aplicativos da Microsoft, WordPad, Notepad, Internet Explorer, Google Chrome, entre outros. Ele suporta as funções básicas do Outlook Express, Microsoft Word, Microsoft PowerPoint e Microsoft Excel. Os programas livres LibreOffice e OpenOffice.org têm suporte por meio do pacote Java Access Bridge. O NVDA também tem suporte para o Mozilla Firefox a partir da versão 3 em diante.

3.8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Enfermagem é feita de forma colegiada, com a participação da coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, Núcleos de Educação a Distância e de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e com o apoio da Comissão Própria de Avaliação. A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes.

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes. Os resultados são divulgados ao curso pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, juntamente com a Coordenação do Curso de Enfermagem que, por meio de seu Colegiado de Curso, analisa os resultados e faz propostas de melhoria.

Os professores são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações para adequações, pelo Coordenador do Curso, ou são encaminhados ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, quando necessário. De acordo com essa avaliação, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos orienta-se quanto ao tema da capacitação semestral de professores.

O Curso, como um todo, também é avaliado. O instrumento de coleta de dados é elaborado pelo Colegiado de Curso, NDE e CPA, aplicado aos estudantes e tem seus resultados discutidos por toda comunidade acadêmica envolvida.

O coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, elabora um plano de ação para sanar as possíveis distorções no processo.

Além disso, o coordenador se reúne com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso) para promover uma avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Dessa autoavaliação resulta um replanejamento para atualizar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o cronograma da CPA, o Estágio e TCC também são avaliados pelos discentes do Curso. Os acadêmicos respondem questionários que são tabulados pela CPA e divulgados aos Coordenadores para tomada de decisões.

Do mesmo modo, de acordo com o cronograma da CPA, os coordenadores são avaliados pelos docentes e discentes. Cabe a CPA reavaliar a tomada de decisão dos setores envolvidos. Todos os resultados são encaminhados e analisados pela Reitoria.

A partir das avaliações internas realizadas pela CPA no Curso em todos os âmbitos, tais como, Corpo Docente, Projeto Pedagógico do Curso, Coordenação e Infraestrutura é que são construídas ações de aplicações corretivas.

Os resultados das avaliações internas se transformam em indicadores de gestão. Ao receber os resultados, tabulados e tratados estatisticamente pela CPA, o coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, analisa os resultados e, após ampla discussão, elabora um plano de ação para sanar as eventuais distorções. Esses planos de ação subsidiam o Plano de Ação Anual de Gestão do coordenador do curso que contém, além dos resultados das avaliações internas, as demandas emanadas de reuniões realizadas com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso), com representantes de turma e demais alunos e demais indicadores institucionais.

Dessa maneira, os resultados das avaliações subsidiam o processo permanente de avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Esse processo permanente de autoavaliação resulta em um replanejamento para atualizar, de forma contínua, o Projeto Pedagógico do Curso, sendo uma das ações a realização de reuniões a fim de ouvir as reivindicações dos alunos promovendo, com transparência, a gestão do curso.

O mesmo processo é adotado para as avaliações externas resultantes ou de visita de comissão avaliadora, ou de resultados do ENADE e CPC. Assim, os planos de ação decorrente das avaliações internas e externas são encaminhados e discutidos com a Coordenação de Ensino

de Graduação, com vistas à CPA, resultando em insumos para as tomadas de decisão da Direção Acadêmica, com vistas ao planejamento institucional.

Os resultados das avaliações internas e externas, após tabulados e tratados estatisticamente, são discutidos em reuniões do NDE, do Colegiado do Curso e com os Representantes de turma, que resultaram nas seguintes ações: reformulação da matriz curricular, ementas, programas e bibliografias das disciplinas; adequação das disciplinas face às novas legislações; introdução de temas abordados pelo SINAES; contextualização e análise minuciosa da avaliação do ENADE, solicitando aos docentes modificações pontuais nos Planos de Ensino e revisão das bibliografias a partir das ações decorrentes do processo de avaliação do curso: resultados do ENADE e da Avaliação Interna do Curso realizada por docentes e discentes, o Curso de Enfermagem do UBM se propôs às mudanças que foram efetivas na sua organização pedagógica. Estas ações foram elaboradas pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso, Coordenação de Graduação e Assessoria Pedagógica, que reunidos elaboraram as seguintes estratégias:

- Reformulação da Matriz Curricular, sendo esse um processo contínuo que assegura a flexibilidade da matriz;
- Criação de Avaliação Multidisciplinar aproximando o acadêmico do modelo de avaliação realizada pelo ENADE e ainda propiciando avaliações sistemáticas do processo de ensino e aprendizagem do curso;
- Orientações na elaboração de provas pelos Docentes através da Assessoria Pedagógica e Coordenação do Curso que avaliam e orientam os docentes na elaboração das avaliações contextualizadas de forma a fortalecer o processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhamento do desempenho acadêmico, com objetivo de acompanhar e orientar professores das disciplinas pelo desempenho dos discentes, índice de reprovação e de aprovação. Estas ações buscam detectar possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem e solucioná-las para melhor formação do acadêmico;

- Reorientação e desenvolvimento de atividades complementares: buscando orientar e desenvolver ações que possam incrementar sua formação de forma interdisciplinar e multidisciplinar;
- Incentivo à realização de Trabalhos e Produção Científica: estimulando os discentes na prática orientada para realização de trabalhos acadêmicos e da produção científica que sejam relevantes para sua formação;
- Revisão sistemática do Estágio Supervisionado de forma a verificar a efetivação da aproximação do estudante com o cenário de prática em saúde, a fim de proporcionar o aprendizado a partir da realidade dos serviços de saúde;
- Estímulo aos Docentes na Produção Científica: mostrando a necessidade de se atualizarem junto a profissão e incentivar os acadêmicos nesta prática.
- Educação continuada, que se realiza ao longo da vida, continuamente, que é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser humano, entende-se que merece atenção crescente, uma vez que há necessidade de preparar as pessoas para enfrentarem as mudanças e os novos desafios, conciliando as demandas de desenvolvimento de pessoal e grupal com as organizações e a sociedade, neste sentido o curso de Enfermagem integrado aos demais cursos da saúde vêm desenvolvendo o projeto de EDUCAÇÃO CONTINUADA ações programadas em calendário anual conforme abaixo discriminados:
 - SEMANA DE ENFERMAGEM – atividades nos campos de estágio (atendimento de demandas com capacitações dos profissionais em todos os campos de estágio) e atividade cultural e científica no campus, organizada por docentes/alunos, consonante com temática da Aben;
 - Participação nas reuniões do Fórum de Escolas de enfermagem- Aben /RJ, compondo equipe de discussão pertinentes a formação em enfermagem;
 - Participação nas reuniões ordinárias da CIES/ Médio Paraíba, como representante do UBM, visando integração ensino-serviço;

- Participação das Ligas Acadêmicas existentes no curso, a saber: LAESM (Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher); LAEP (Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica) e LAUENF (Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem).

As Ligas Acadêmicas do curso de Enfermagem desempenham um papel fundamental na formação complementar dos estudantes, proporcionando um espaço de aprendizado prático e teórico além do currículo formal. Elas são organizações estudantis, geralmente associadas a universidades, que têm como objetivo aprofundar o conhecimento em áreas específicas da saúde, por meio de atividades científicas, educacionais e sociais.

Principais funções das Ligas Acadêmicas da Enfermagem:

1. Aprofundamento Teórico e Científico: As Ligas promovem encontros, aulas, seminários e grupos de estudos que visam o aprofundamento de temas específicos dentro da saúde, permitindo que os alunos tenham contato com conteúdo que muitas vezes não são explorados com tanta profundidade nas disciplinas regulares.

2. Iniciação Científica: A participação das Ligas permite aos estudantes desenvolverem habilidades de pesquisa científica. Incentivam e promovem projetos de pesquisa, elaboração de artigos científicos, além de participação em congressos e eventos acadêmicos.

3. Prática Assistencial: Oferecem atividades práticas supervisionadas por profissionais, como atendimento em hospitais, ambulatórios ou ações de saúde comunitária. Isso permite ao estudante aplicar o conhecimento teórico em cenários reais, desenvolvendo habilidades clínicas e assistenciais.

4. Educação em Saúde: Frequentemente organizam campanhas de prevenção e promoção da saúde, tanto no ambiente universitário quanto em comunidades. Essas ações visam conscientizar a população sobre temas de saúde pública, como doenças transmissíveis, hábitos de vida saudável, vacinação, entre outros.

5. Integração Interdisciplinar: As Ligas também promovem a integração entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde, como Biomedicina, Nutrição, Psicologia,

Fisioterapia, entre outros. Isso incentiva o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos entre diferentes áreas de especialização.

6. Desenvolvimento de Habilidades Pessoais e Profissionais: Além do conhecimento técnico, as Ligas estimulam o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como liderança, comunicação, trabalho em equipe e gestão de projetos. Participam da organização e execução de eventos e atividades ajudando os estudantes a se tornarem mais proativos e preparados para os desafios da vida profissional.

As Ligas Acadêmicas do curso de Enfermagem são importantes ferramentas de aprendizado que complementam a formação acadêmica dos estudantes, aproximando-os da prática profissional e do desenvolvimento científico, além de fortalecer o compromisso com a educação continuada e a responsabilidade social.

3.9 ATIVIDADES DE TUTORIA

Nos cursos ofertados na modalidade a distância, é essencial a atividade de tutoria, uma vez que realiza a mediação entre o conhecimento e os alunos. Sua atuação se faz pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou por outros meios tecnológicos de comunicação. Dentre suas funções, está a orientação aos trabalhos dos alunos, proporcionando discussões e redimensionando o processo ensino-aprendizagem.

Para dar conta de todas as suas atividades, se faz necessário, para o tutor, o conhecimento da proposta da instituição e do projeto pedagógico do curso e elaboração dos materiais relativos à sua disciplina. Faz também a comunicação com os alunos por meio de fórum de dúvidas, assim como soluciona as possíveis dificuldades dos alunos, pertinentes aos conteúdos, e propõe ações para superar as questões postas pelos alunos. Estimula o autoaprendizado e a interação de cada um com o grupo. O cumprimento das atividades nos prazos previstos. O engajamento dos alunos nas diferentes atividades previstas nas unidades das disciplinas. Conclama os alunos à participação nos diversos momentos de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia o desempenho docente das atividades de tutoria para adoção de medidas de melhorias do percurso, trazendo possíveis correções,

buscando outras práticas pedagógicas que visem impactar formas do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

3.9.1 Práticas e Ferramentas Educacionais de Tutoria

As disciplinas a distância devem ser mediadas por tecnologias, nas quais os docentes e discentes mesmo separados espacial e temporalmente, interagem efetivamente no processo de ensino- aprendizagem, conectados e interligados pelas mais variadas tecnologias disponíveis na atualidade. O papel do aluno ao cursar uma disciplina a distância exige tanto esforço quanto em uma disciplina presencial. Quem não realizar os exercícios e leituras propostos, não terá condições de participar das discussões no ambiente virtual, tampouco esclarecer suas dúvidas.

As ferramentas ou interfaces utilizadas na tutoria das disciplinas à distância do curso de Administração do Centro Universitário de Barra Mansa são:

- **Fórum de Discussão:** onde os acadêmicos são levados a interagirem com diálogos e debates acerca de temas relacionados como conteúdo abordado ou que trazem uma temática mais atual, mas também voltada para a área.
- **Fórum de Dúvidas:** espaço feito para que a comunidade de estudantes possa interagir na resolução de dúvidas. Nele o professor tutor deverá responder de forma clara e constante as dúvidas colocadas pelos alunos sobre o conteúdo.
- **Tarefas:** ferramenta que permite o envio de trabalhos textuais pelos alunos, permitindo ao professor além da mensuração de notas, avaliar com observações e relatos sobre o conteúdo enviado.
- **Questionário:** que permite a criação de perguntas, que podem ser de múltipla escolha: verdadeiro/falso, resposta breve, associação, entre outros. Essas perguntas são arquivadas por categorias em banco de questões e podem ser reutilizadas pelo professor em outras disciplinas.
- **Mensagem:** permite comunicar-se com uma ou mais pessoas de modo privado, ou seja, apenas o aluno e o contato selecionado terão acesso à mensagem encaminhada ou recebida.
- **Relatório de registro de atividades:** este relatório vem em duas visualizações: Um relatório de atividades do curso ou um relatório de atividades individual. O relatório de atividades do curso mostra quantas visualizações (em números) existem para cada atividade e recurso, bem como quaisquer entradas de blog relacionadas.

Eles podem ser acessados por gerentes do Moodle, professores e professores não editores, bem como qualquer pessoa que tenha o recurso “relatar / esboçar: visualizar”. Em um relatório de atividade individual, os participantes têm acesso a um relatório de suas contribuições para um curso, incluindo atividades como postagens no fórum, envio de tarefas e logs. O meio mais efetivo de integrar tecnologia na sala de aula é mudar a aprendizagem baseada no professor transmissor para a aprendizagem baseada na interação do acadêmico. O professor deve saber orientá-los sobre onde pesquisar a informação, como tratá-la, como utilizar a informação obtida e respeitar os direitos autorais. Na construção do conhecimento são considerados os seguintes métodos: Problematização, Discussão e Exposição. E como recursos didáticos utilizam-se Textos básicos e complementares, Multimídia, Fórum de Discussão e testes.

Vale registrar que o Portal de Conteúdos oferecido aos acadêmicos é organizado por meio de uma trilha de aprendizagem, como ilustrado abaixo, que permite ao aluno o acesso interativo baseado em metodologias ativas de aprendizagem para os professores criarem trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos.

Figura 3 – Trilhas de aprendizagem no AVA



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM

3.10 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O Professor/tutor é um profissional essencial para o ensino a distância, garantindo aos alunos um ambiente estimulante de aprendizado. Nesse sentido, torna-se essencial para o bom funcionamento e aprendizado dos alunos.

Algumas competências e habilidades são necessárias para esse profissional:

- desenvolver habilidades de informática básica e de usabilidade dos recursos do Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA;
- dominar técnica e pedagogicamente a área do conhecimento em que vai tutorar;
- estabelecer relacionamento interpessoal, interagindo com os alunos ajudando-os a gerenciar o estudo, fomentando o debate e a discussão entre os integrantes do curso, de forma orientada e fundamentada;
- elaborar e aplicar planejamentos para a condução do curso;
- desenvolver e aplicar estratégias de avaliação, de forma a fornecer feedback claro e com rapidez.

O professor/tutor é um profissional com formação equivalente à disciplina que irá tutorar; sua contratação é feita por convite, não passando por processo seletivo interno, sendo remunerado de acordo com sua formação acadêmica.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e políticas pedagógicas da instituição.

Periodicamente é realizada, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando à melhoria contínua e ações de novas práticas. Como prática criativa e inovadora, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, é oferecida, de forma sistêmica, capacitação para os tutores, a partir das avaliações do desempenho docente e discente.

A modalidade à distância prevê a participação de diferentes atores no processo de ensino-aprendizagem:

1) Professor/Tutor: formado na área de conhecimento da disciplina e selecionado em processo interno devidamente capacitado para uso das TICs, responde pelo desenvolvimento do Plano de Ensino da disciplina, a definição dos objetivos, ementa, conteúdos, procedimentos tecnológicos, recursos (ferramentas do AVA institucional), bibliografia e Mapa de Atividades para organização das aulas e das estratégias de interação. É um profissional com formação equivalente a disciplina em que exerce a função de tutor, devidamente capacitado para uso das

TIC. Sua função é mediar o processo pedagógico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). São atribuições do tutor: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão do Ambiente Virtual; promover espaços de construção coletiva de conhecimento por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e sustentar teoricamente os conteúdos e realizar as correções das atividades avaliativas.

2) Aluno: o papel do aluno é de cursar a disciplina a distância com a mesma dedicação e esforço de uma disciplina presencial. A formação do aluno depende de habilidades como a autonomia e a autoria, assim como a responsabilidade pelo cumprimento das atividades de aprendizagem e avaliação que são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional. A presença dos alunos é computada de acordo com as atividades que ele realiza no Portal, o que exige acesso semanalmente.

Pensando na qualidade do processo de ensino e aprendizagem é aplicada uma avaliação semestral do tutor e dos conteúdos, realizada pela CPA, de forma a detectar fragilidades/necessidades o que gera um replanejamento quando necessário, supervisionado pela equipe pedagógica do núcleo de educação à distância.

Esta equipe pedagógica acompanha sistematicamente os resultados dos discentes e dialoga com os tutores possibilidades de intervenção na garantia do aprendizado sempre que necessário. Assim, o Tutor é o profissional responsável pela mediação pedagógica junto aos discentes, tanto nos momentos presenciais e a distância, bem como pelo acompanhamento dos discentes no seu processo formativo.

A experiência do corpo docente-tutorial permite realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação. Todo o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa além da formação na área da disciplina possui experiência comprovada em Educação a Distância.

3.10.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores

No Plano de Carreira Docente do UBM (PDC), Capítulo X, homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego SRTE/RJ, sob o n. 46232.005164/2013-23, de 28 de março de 2014, normatiza a forma de investimento na capacitação docente.

O UBM acredita na importância de ter recursos humanos qualificados, capacitados e permanentemente atualizados para o bom exercício da atividade profissional, para tanto adota

as seguintes políticas para capacitação do Corpo Docente: apoio para divulgação e/ou publicação de artigos e trabalhos acadêmicos ou profissionais, conforme regulamento interno; programas permanentes de incentivos e desenvolvimento de seu corpo docente, visando ao alcance dos objetivos plenos do Plano de Capacitação Docente, tais como: atualização nas áreas administrativa e acadêmica; cursos de curta duração com objetivos específicos nas diversas áreas; Programa de Iniciação Científica; assessoria e apoio pedagógico ao corpo docente/tutores; Bolsas de estudo integral para cursos de doutorado, mestrado ou aperfeiçoamento; Bolsas de estudo parcial para os mesmos cursos; auxílio para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em áreas afins.

Apoia ainda a realização de cursos de especialização *lato e stricto sensu*, sempre de acordo com a disponibilidade financeira e interesse das partes.

Ademais, os docentes/ tutores são convidados a participar dos Congressos Científicos oferecidos pela IES, bem como das atividades artísticas e culturais (concertos, cantatas, clube da leitura e exposição de artes).

No que tange a EaD, a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores a distância do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e as políticas pedagógicas da instituição. Trata-se de um curso com a carga horária de 50 horas para os professores que já atuam como tutores de disciplinas na modalidade EaD, ou para aqueles que têm interesse em exercer esta função.

O curso oferecido aos tutores do UBM tem como proposta, além da formação, a atualização dos profissionais que atuam nas disciplinas e nos cursos a distância, bem como oportunizar a multiplicação dessa formação, através dos próprios profissionais que participam da capacitação.

Os objetivos específicos são:

- promover a discussão acerca das especificidades da EaD;
- apresentar a legislação da EaD e o novo marco regulatório;
- promover a discussão sobre o papel do tutor e da medição on-line;
- refletir sobre aprendizagem autônoma na EaD e Instrumentalizar para utilização dos recursos na plataforma virtual que são utilizados nas disciplinas EaD dos cursos de graduação.

Periodicamente é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando melhoria contínua e ações de novas práticas a partir dos resultados levantados, contemplando as necessidades sinalizadas pelos alunos, garantindo a qualificação sistemática do processo.

3.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A IES oferece para a operacionalização do curso de Enfermagem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Biblioteca Virtual de forma gratuita a docentes e discentes.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam uma atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem. No Curso de Enfermagem esses recursos tecnológicos são disponibilizados com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, por meio da disponibilização de ferramentas que permitem o uso de mídias e tecnologias.

Para utilização efetiva das TICs, o professor/tutor orienta o aluno onde pesquisar a informação, como tratá-la e utilizá-la, respeitando os direitos autorais, consolidando o conhecimento por meio dos seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, empregando os recursos didáticos disponibilizados, tais como: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias, etc.); Fórum de Discussão e Quiz. É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que, além do Fórum de Discussão dos conteúdos, existe o Fórum de Dúvidas, em que os alunos e tutores interagem, buscando dirimir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam numa atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem. A mediação se materializará no AVA, ambiente virtual de aprendizagem, por meio de Aulas interativas; simulados e exercícios; Biblioteca virtual; Ferramentas comunicacionais, de forma síncrona e assíncrona., disponíveis no Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). Os meios de comunicação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem visam o ensino e a aprendizagem cooperativa. Cabe ao aluno ser agente ativo na construção da sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será realizada de modo compatível com o conteúdo ministrado e em quantidade suficiente para avaliar, de forma concreta, toda a aprendizagem

prevista para as disciplinas e atividades do curso. Cabe ao professor/tutor potencializar essa relação, com mediação contínua e sistemática, utilizando métodos de ensino nomeados fundamentados na metodologia ativa, para proporcionar experiências práticas, reflexão e propostas de intervenção no cotidiano, sempre voltados para os valores institucionais de Respeito à diversidade Responsabilidade social e ambiental; Ética; Transparência; Inovação; Comprometimento e Pluralidade de ideias.

No Curso esses recursos tecnológicos são disponibilizados nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (Portal do Aluno), por meio da disponibilização de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, assim como na oferta de bibliografias no formato digital, a qualquer hora e local. O meio mais efetivo de integrar tecnologia na sala de aula é mudar a aprendizagem baseada no professor transmissor para a aprendizagem baseada na interação do acadêmico.

O professor deve saber orientá-los sobre onde pesquisar a informação, como tratá-la, como utilizar a informação obtida e respeitar os direitos autorais. Na construção do conhecimento são considerados os seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, e como recursos didáticos utilizar: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias etc.); Fórum de Discussão; Quiz e Seminário Interdisciplinar. Como instrumento de avaliação presencial o curso inova com o Seminário Interdisciplinar das disciplinas à distância, envolvendo disciplinas do mesmo período, oferecidas nesta modalidade.

Os temas dos seminários envolvem conteúdo das disciplinas, contextualizados de forma problematizadora com questões da atualidade, nos remetendo à reflexão, sobre o papel do ensino superior e sobre a construção de um Projeto de Curso que concretize os objetivos da IES como produtora do conhecimento científico, formadora de profissionais críticos e reflexivos.

É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que além do Fórum de Discussão dos conteúdos temos o Fórum de Dúvidas, onde os alunos e tutores interagem buscando diminuir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

3.12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa, que oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem

a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão. Em 2017.2 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle.

Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas do UBM.

Os materiais e recursos permitem a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também terão calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso.

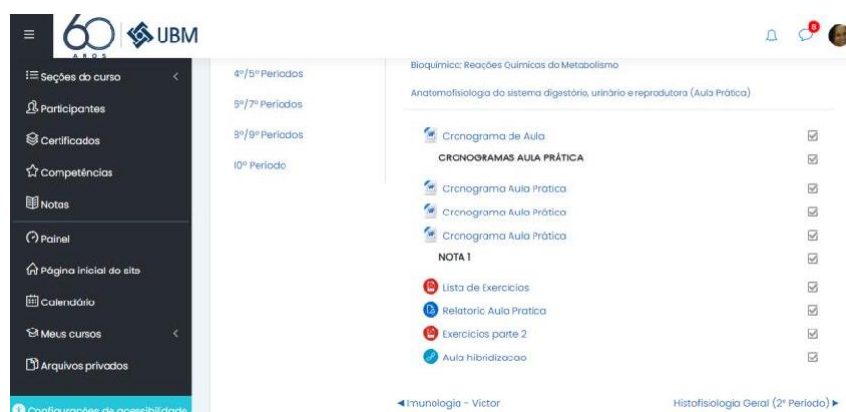
Na sala de aula virtual cada disciplina está organizada da seguinte maneira: vídeo de apresentação do professor; Plano de Ensino, Mural de Avisos; conteúdos distribuídos por semanas: Semana I; Semana II; Semana III; Semana IV; Semana V; Semana VI; Semana VII; Semana VIII; AV - Atividades Avaliativas; AP - Avaliação Presencial.

A seguir exemplos das telas:

Figura 4 – Sala do AVA da disciplina



Figura 5 – Sala do AVA da disciplina



3.12.1 Dinâmica de Funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Para promover o aprendizado dos alunos o UBM adota como Tecnologia o O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), espaço virtual caracterizado por uma interface que reúne diversas ferramentas computacionais que proporcionam a disponibilização de conteúdo, realização de atividades e interação entre as pessoas.

A plataforma está hospedada de forma local em um servidor de única camada, incluindo o banco de dados html e data. O backup do banco e data é feito toda semana automaticamente.

O ambiente funciona em dois servidores clusterizados, podendo aumentar ou diminuir a capacidade de processamento da máquina de acordo com a necessidade.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa síncrona e assíncrona, oferecendo aos alunos possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da própria plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas.

O Moodle apresenta versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis, que asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares. Sua estruturação ajusta-se a concepção de aprendizagem construcionista, pois, permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração.

Embora não haja uma empresa responsável pelo funcionamento Moodle, existem comunidades na Internet que se propõem a discutir aspectos técnico-operacionais e metodológicos da plataforma Moodle, entre as quais podemos destacar a <www.moodle.org> e a <www.moodlebrasil.net>. Por meio dessas comunidades podem ser obtidas, informações importantes sobre o funcionamento de seus recursos.

As interfaces são disponibilizadas pelo administrador da plataforma que por meio de um painel de controle, que contém todas as funções importantes do gerenciamento do curso, libera as interfaces de acordo com o perfil da disciplina. As escalas normais podem atribuir valores de 1 a 100% em cada atividade (ou nenhuma classificação).

O Gerenciamento do Curso se dá por meio de Relatórios onde é possível monitorar quando uma interface foi ativada ou acessada, por um determinado aluno.

Para iniciar o curso e começar a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, o aluno deverá acessar a página inicial do UBM <www.ubm.br>, clicando em “cursos à distância”.

Figura 7: Página inicial do site do UBM



Após clicar no ícone cursos a distância, o aluno deverá preencher as informações de acesso na tela Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Figura 8: Página para acesso ao Ambiente Virtual



As informações do primeiro acesso deverão ser número de matrícula na identificação do usuário e o mesmo número para acesso inicial.

O acesso também pode ser realizado diretamente o endereço: <salavirtual.ubm.br>

3.13 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático disponibilizado aos discentes elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar, pelo coordenador do curso e docente e docente-tutor, permite desenvolver o perfil do egresso definido no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a

adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

Por material didático, entende-se todo material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, com o intuito de atender aos objetivos de ensino e aprendizagem.

A produção e seleção de material didático para as disciplinas EaD tem como norte atender ao projeto pedagógico e as Diretrizes Curriculares do Curso. Cabe salientar que existe uma preocupação com a acessibilidade da disponibilização dos materiais didáticos, por meio do núcleo de acessibilidade, que viabiliza as ferramentas necessárias para a inclusão do aluno.

A instituição adota três perfis de materiais didáticos a serem utilizados nos cursos de EaD, a saber: desenvolvimento de material na própria instituição, aquisição de material e adaptação de material. A escolha do melhor perfil a ser implementado depende da solução educacional a ser criada pelo UBM e tal decisão cabe ao NEaD, ao coordenador do curso, NDE, à coordenação de graduação, ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos. O curso adota materiais produzidos na própria instituição e elaborados por parceiro.

O padrão utilizado para produção de material didático pela IES se configura da seguinte forma: guia de estudos/textos/apresentações/objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico, escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional.

Os materiais disponíveis para os estudantes são: Guia de estudos / textos / apresentações / objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico. Escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional; Plano de ensino que informa os objetivos, conteúdo programático, formato de avaliação, metodologia adotada, com modelo definido pela instituição; Mapa de Atividades: informam atividades, cronograma, critérios de avaliação, conteúdo que deve ser estudado pelo aluno; Roteiro da aula (quando for caso de vídeo aulas): descrição textual com os principais pontos de cada unidade para gravação das aulas de conteúdo; Atividades on-line, compostas de questões discursivas e objetivas; Atividades e avaliações presenciais: atividades e provas presenciais compostas de questões discursivas e objetivas.

O curso conta com o suporte de profissionais que compõe a equipe multidisciplinar do NEaD com as seguintes funções:

- **Coordenador:** responsável pela definição das disciplinas envolvidas, dos professores autores de material e os responsáveis pelas disciplinas;

- **Professor autor:** responsável pela elaboração de todos os itens propostos do material didático;
- **Designer educacional:** se responsabiliza pelo design educacional e instrucional das disciplinas, materiais e ambientes virtuais, adotando postura crítica sobre a metodologia, didática e os aspectos gerais da produção;
- **Revisor ortográfico e controle de qualidade:** responsável por realizar a revisão e as validações necessárias para organização e distribuição do material didático;
- **Equipe de suporte:** composta pelos núcleos de suporte técnico e de logística; comunicação; recursos tecnológicos.

O UBM apresenta uma importante trajetória na EaD, iniciando em 2010, com a plataforma Teleduc. Em 2015 foi implantado o novo portal acadêmico, em 2016, é implantada o Google Classroom, e em 2017.2 iniciou o processo de implantação da plataforma moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, o UBM fez customização da interface e da própria plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

3.14 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação do UBM segue a proposta pedagógica institucional em que há valorização do aprender a aprender, portanto, acontece durante o processo de ensino aprendizagem. Neste, a avaliação é realizada, utilizando-se de diferentes instrumentos tais como: provas teóricas e práticas, organização de seminários ou eventos, estudo de caso, dentre outros, para verificar e redirecionar o ensino de forma a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do acadêmico.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que permite oferecer, ao acadêmico, formas de demonstrar seus conhecimentos bem como diagnosticar e

propor mudanças de percurso. É com base nessa concepção de avaliação que o UBM direciona seus esforços.

A avaliação do desempenho do processo de ensino e aprendizagem acadêmico no Curso de Enfermagem para as disciplinas presenciais ocorrerá da seguinte forma:

- Avaliações compostas por atividades elaboradas à critério do professor. Essas atividades totalizarão 10,0 pontos, sendo 5,0 pontos decorrentes dos conteúdos ministrados até o fechamento da Avaliação 1 (AVI), e 5,0 pontos decorrentes dos conteúdos ministrados até o fechamento da Avaliação 2 (AVII).
- Deverão ser aplicadas pelo menos 2 atividades diferentes, sendo que uma delas deverá ter o valor de 3,0 pontos em cada etapa avaliativa para o respectivo fechamento da nota. III.
- Na falta do aluno a avaliação de 3,0 pontos, o professor lançará apenas as notas das atividades realizadas de 2,0 pontos na ata de resultados e no Portal, e o campo da nota de valor 3,0 pontos ficará em branco, evidenciando que o aluno poderá fazer a avaliação substitutiva.
- Avaliação substitutiva terá o valor de 3, 0 pontos e suprirá a avaliação desse valor (3,0 pontos) em apenas um dos fechamentos de Avaliação 1 (AVI) ou Avaliação 2 (AVII).
- Prova Final terá o valor de 10.0 pontos.
- As notas dos trabalhos e de outras avaliações lançadas conforme o inciso II, serão somadas à nota da avaliação substitutiva automaticamente pelo sistema.
- O não comparecimento do aluno a avaliação substitutiva acarretará no lançamento do grau 0,0 (zero) na ata de resultados e no Portal.
- Os alunos que não alcançarem o somatório 7,0 farão Prova Final.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, para as disciplinas à distância será somativa e aplicada por meio de duas notas dentro do período letivo totalizando 10,0 (dez) pontos, e Prova Final, obedecendo aos seguintes critérios:

- As avaliações do semestre totalizarão o valor de 10,0 (dez) pontos, utilizando os seguintes instrumentos: a) Dois fóruns no valor de 1,0 cada um, totalizando 2,0 pontos. b) Dois testes no valor de 2,0 cada um, totalizando 4,0 pontos nas atividades on-line, c) Uma atividade avaliativa presencial podendo ser realizada por meio de uma prova, entrega de trabalho ou apresentação de seminário no valor de 4,0 pontos.

- Na falta do aluno a avaliação de 4,0 pontos, o professor lançará apenas as notas das atividades realizadas (fórum e teste) e de outras avaliações na ata de resultados e no Portal, e o campo da nota de valor 4,0 pontos ficará em branco, evidenciando que o aluno poderá fazer a avaliação substitutiva.
- A avaliação substitutiva, para os alunos que faltarem a prova presencial, trabalho ou a apresentação do seminário, será uma prova com o valor de 4,0 pontos que será somada as demais avaliações (fórum e teste).
- O professor lançará apenas a nota da avaliação substitutiva realizada.
- As notas dos trabalhos e de outras avaliações lançadas conforme o inciso II será somado à nota da avaliação substitutiva automaticamente pelo sistema.
- O não comparecimento do aluno a avaliação substitutiva acarretará no lançamento do grau 0,0 (zero) na ata de resultados e no Portal.
- Os alunos que não alcançarem o somatório 7,0 farão Prova Final.

Para aprovação direta, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 7(sete) considerando o somatório das notas das Avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII) e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas;

O acadêmico cujo somatório das avaliações 1 e 2 for inferior a 7 (sete) pontos, será submetido à Prova Final. Parágrafo único. Caso a nota do somatório das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII) seja inferior a 3 (três) pontos, o acadêmico estará reprovado sem direito a Prova Final.

A nota obtida na Prova Final será somada ao total das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII), de onde se extrairá a média aritmética que, sendo igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, dará a aprovação ao acadêmico.

Não haverá Prova Especial, nem em segunda chamada, salvo nos casos de excepcionalidade, de acordo com a Lei 6.202/75, de 17 de abril de 1975 e o Decreto Lei Nº 1.044, de 21 de outubro de 1969.

A publicação das notas obtidas nas avaliações 1 (AVI), 2 (AVII), Avaliação Substitutiva e na Prova Final seguirá o calendário acadêmico disponível no site do UBM. As provas serão devolvidas aos acadêmicos, devidamente matriculados, em sala de aula, mediante assinatura na ata de resultados.

O prazo para lançamento das notas das provas/atividades presenciais no sistema é de 7 (sete) dias úteis e de 3 (três) dias úteis para as provas de nota final, a contar da data da realização das provas.

As Provas Finais não serão devolvidas aos alunos, serão arquivadas na Secretaria Geral, conforme prazos estipulados em legislação própria.

Os professores são orientados a realizar vista de provas, para que os alunos tenham oportunidade de sanar as dúvidas e construir os conhecimentos não aprendidos. Somente após a vista é que os alunos assinam a ata de grau e os professores fazem o lançamento dos resultados na Intranet.

Para dirimir as dúvidas sobre as questões na vista de prova o professor fará um esclarecimento com a resolução de toda a avaliação para que os alunos tenham o entendimento real da sua dúvida, tornando o momento de correção em um momento de aprendizagem.

3.15 NÚMERO DE VAGAS

A definição das 130 vagas no curso deve levar em conta a infraestrutura física e de serviços disponível para atender os alunos, assim como a disponibilidade de docentes na região para ministração das disciplinas.

Esse processo envolve os seguintes segmentos da comunidade acadêmica: a Secretaria da Coordenação dos Cursos que faz o monitoramento das salas de aula, o Setor Administrativo responsável pela manutenção periódica da infraestrutura física e tecnológica, a Central de Atendimento ao Aluno que monitora os inscritos e as pré-matrículas e o setor de Marketing que aponta o número de visitantes e leads.

O coordenador de curso, anualmente, a partir da análise de ingressantes e da evasão deve realizar uma releitura sistemática da infraestrutura e do corpo docente no que tange a sua expansão ou reenquadramento.

Para atender uma sociedade cada vez mais automatizada o curso se compromete a desenvolver em seus egressos competências que os habilitem a ter como perfil capacidade técnico-científica, ético-política, crítica, reflexiva, socioeducativa e humanística. Profissional qualificado para o mundo do trabalho em enfermagem e na saúde, com senso ético, criativo e competente; capaz de atuar de forma interdisciplinar e multiprofissional; capaz de planejar, organizar, gerenciar e gerir ações de enfermagem e de saúde, em todos os níveis de atenção em saúde e em toda dimensão do cuidado, compreendendo as políticas de saúde e perfis epidemiológicos, sanitários e ambientais, especialmente locais, para cuidar de forma integral e holística do indivíduo, família e comunidade. Profissional que busca a educação permanente para atuar contribuindo para a sociedade de forma responsável, ética e cidadã.

O perfil do egresso do Curso de Enfermagem está de acordo com o Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que regulamentam a atividade profissional do enfermeiro, considerando as necessidades mercadológicas da região e as novas demandas de formação do profissional de contabilidade no futuro.

Esses são os pontos que direcionam o UBM na abertura de cursos, impactando na definição do número de vagas.

O estudo de vagas leva em consideração também os dados do Censo da Educação Básica e o do Ensino Superior.

CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- ENSINO MÉDIO

MUNICÍPIO DE BARRA MANSA

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	4.105	4.060	4.042
1º ano	1.414	1.547	1.280
2º ano	1.454	1.092	1.162
3º ano	1.237	1.019	1.080

MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	7.168	7.776	7.489
1º ano	2.528	2.854	2.201
2º ano	2.336	1.905	1.962
3º ano	1.995	1.701	1.842

MUNICÍPIO DE RESENDE

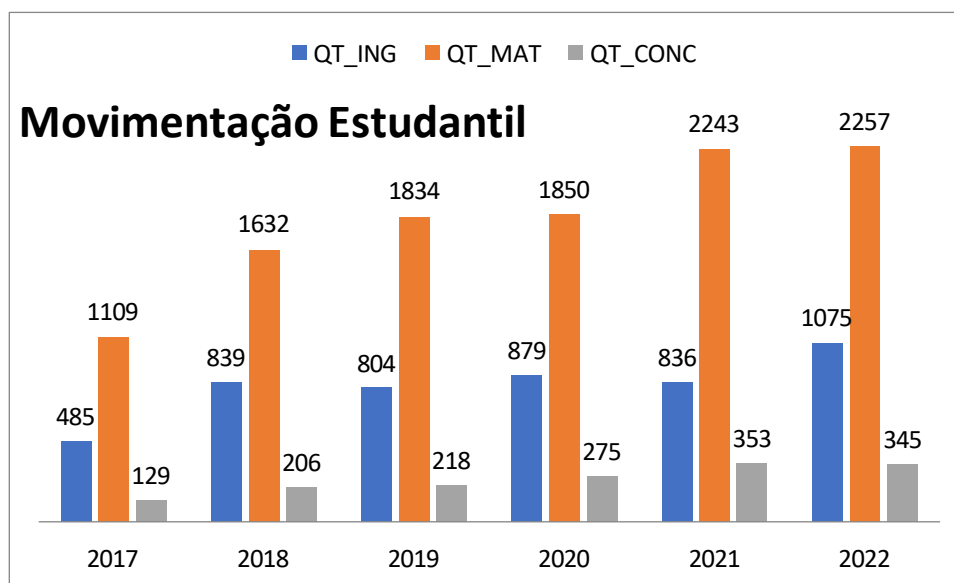
Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	4.004	4.040	3.885
1º ano	1.437	1.533	1.389

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
2º ano	1.397	1.149	968
3º ano	1.170	815	931

Nos três últimos anos, a microrregião contou com 11.790 alunos concluintes do Ensino Médio.

Os dados dos últimos cinco anos sobre a clientela estudantil

CENSO DO ENSINO SUPERIOR			
Ano	Ingressantes	Matriculados	Concluintes
2017	485	1109	129
2018	839	1632	206
2019	804	1834	218
2020	879	1850	275
2021	836	2243	353
2022	1075	2257	345



3.16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso, o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado, fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos;
- convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- convites para participação em eventos do curso;
- convites para participar de encontros de turmas;
- desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;
- livre acesso à Instituição.

3.17 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de **“promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”** está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Enfermagem desenvolve ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de ações como:

- oferecimento de Atividades Complementares como palestras e visitas técnicas que procuram proporcionar ao acadêmico uma atualização no que diz respeito às ferramentas e tecnologias empregadas no ambiente de trabalho.
- desenvolvimento, em sala de aula e em laboratórios, de dinâmicas de grupo e estudos de casos que desenvolvam a liderança e o trabalho em equipe.
- realização de congressos e seminários que procuram trazer profissionais do mercado e apresentar trabalhos de pesquisa que vão preparar os acadêmicos para entrada no mercado de trabalho;
- composição do corpo docente com profissionais gabaritados que possam trazer o cotidiano do mercado para o interior da academia;

- elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso com temas atuais;
- desenvolvimento de pesquisa Científica com suporte das Ligas Acadêmicas do curso.

3.18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso, o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado, fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos;
- convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- convites para participação em eventos do curso;
- convites para participar de encontros de turmas;
- desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;
- livre acesso à Instituição.

3.19 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de **“promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”** está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Farmácia desenvolve ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de ações como:

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA
MANSA CURSO DE ENFERMAGEM**

- oferecimento de Atividades Complementares como palestras e visitas técnicas que procuram proporcionar ao acadêmico uma atualização no que diz respeito às ferramentas e tecnologias empregadas no ambiente de trabalho.
- realização de congressos e seminários que procuram trazer profissionais do mercado e apresentar trabalhos de pesquisa que vão preparar os acadêmicos para entrada no mercado de trabalho;
- composição do corpo docente com profissionais gabaritados que possam trazer o cotidiano do mercado para o interior da academia;